

Curso

Religiões Orientais à Luz da Bíblia

DEMAIS PRÁTICAS E RELIGIÕES

Ahmadi

Lendo o livro do escritor indiano V. S. Naipaul onde, em sua visita ao Paquistão, ele faz uma abordagem sócio/religiosa de como vivem as comunidades e aldeias desse que é um dos maiores países islâmico do mundo, identificamos uma seita com significativo nível de expressão naquela nação. Trata-se da seita dos seguidores de um homem chamado Ahmad, que se denominam de "Ahmadi". Ahmad nasceu em 1838 na aldeia de Qadian, agora Índia, bem junto à fronteira com o Paquistão. Sabe-se que ele aprendeu o árabe, a língua sagrada do alcorão, sem nenhuma instrução; e que sofria de vertigens, diabetes e tinha uma leve cegueira. Recebeu sua primeira revelação quando estava com cinquenta e dois anos aproximadamente, e em 1890 ele anunciou sua missão. A seita contava com dez milhões de Ahmadi no mundo todo na década de 1980. O bojo doutrinário possui o mesmo teor do islamismo tradicional, diferindo-se apenas em alguns pontos, tornando-a exótica aos olhos do próprio Islã, sendo por isso considerados como seita.

O ENSINO QUE DIFERENCIA OS AHMADI DOS DEMAIS ISLÂMICOS

De modo geral os muçulmanos aguardam a volta de Jesus Cristo, ainda que de maneira um tanto diferente do Cristianismo. No islamismo ortodoxo Jesus não foi crucificado, mas Alá enganou os carrascos colocando um outro na Cruz e fazendo parecer Cristo, ou seja, Alá poupou Jesus enganando a todos os que olhavam para a cruz, vendo sobre um homem qualquer o rosto de Cristo . Nesta ótica o islamismo aguarda Jesus. Os Ahmadi dizem que a profecia foi mal interpretada pelo seguinte motivo: Cristo não está vivo em algum lugar do céu, esperando voltar para a terra; Cristo está morto. Está morto porque não foi levado para o céu. Ele foi tirado da Cruz, curado e seguiu com seu trabalho de pregação até estar com cento e vinte anos, alcançando com sua mensagem até a região da Caxemira na Índia. Ele viveu sua vida como homem; foi uma vida muito longa; então ele não pode voltar para a terra para um segundo período. A verdadeira profecia, de acordo com os ahmadi, era que alguém como Cristo voltaria para a terra como messias prometido, para purificar a religião num tempo de trevas e restabelecer a pureza do Islã! Esse homem foi Ahmad e hoje o caminho da restauração seria a sua religião/islâmica. Essa doutrina é severamente repudiada pelos demais islâmicos, pois para os Ahmadi, Ahmad é o último profeta. Essa doutrina é inaceitável e inconcebível no Islamismo ortodoxo, onde Maomé foi e é o último profeta.

Refutação:

Tanto o islamismo tradicional quanto os Ahmadi estão errados. A Bíblia e a história secular deixam evidentes a respeito da morte de Jesus Cristo na Cruz do Calvário. Está além de qualquer questionamento que Jesus morreu numa cruz e ressuscitou da morte, no Evangelho (“Quando eles O crucificaram” (Mt 27,35); “Com um alto grito Jesus deu seu último suspiro” (Mc 15,37); “Quando eles chegaram a Jesus e viram que já estava morto, não lhe quebraram as pernas” (Jo 19,33); “O anjo disse às mulheres: Não tenham medo, porque eu sei que vocês estão procurando por Jesus que foi crucificado. Ele não está aqui... ressuscitou da morte” (Mt 28,5-7). Evidência extrabíblica para a realidade da crucificação incluem os escritos do pagão Tácito (“Cristo sofreu a pena máxima durante o reinado de Tibério”) e de Luciano, o Grego (“Os cristãos adoram o sábio crucificado”). O apologista cristão Justino Mártir, faz referência aos “Atos de Pôncio Pilatos”, agora perdido, mas que escreveu uma crônica referente à morte de Jesus. O escritor judeu Flávio Josefo (“Pilatos condenou-o à morte, por crucificação...”), e o Talmude Babilônico (“Ele foi crucificado na véspera da Páscoa”). Desde o início, os cristãos realizaram a Ceia do Senhor e usaram a cruz como símbolos do sacrifício de seu Mestre (cf. 1Cor 11,23) e nunca tiveram dúvida da realidade da crucificação.

Arte Mahikaki

História

A palavra mahikari significa “Luz Divina” ou “Luz Verdadeira”. É um grupo de índole religioso-apocalíptico, fundado no Japão em 1959, com o nome de Sukyo Mahikari, por Yoshikazu Okada (s.d.), conhecido pelo título de Oshienushi-sama. A AM se auto-intitula um movimento de renovação espiritual, fundamentado em revelações divinas inéditas, que o Deus SU dera ao fundador entre 1959 e 1967. Essas revelações pretendem esclarecer os textos sagrados de todas as grandes religiões existentes. Por exemplo, Okada afirmou que a BÍBLIA predisse a sua vinda, quando Jesus disse que enviaria ao mundo “o Espírito da Verdade”, o “Consolador”, que conduziria seus discípulos a toda a verdade (João 16.13). Apesar disso, a AM afirma que não é um movimento de cunho religioso.

Não há dados acerca do número de adeptos ligados à AM, nem no Brasil nem no mundo. Sua sede mundial fica no Japão. No Brasil, localiza-se na Cidade de São Paulo. O grupo é dirigido atualmente pela filha do fundador, Keiju Okada (s.d.), a nova Oshienushi-sama.

Ensinos

O corpo de ensinamentos da AM tem a ver com as revelações atribuídas ao fundador. Destacam-se:

Deus — É difícil determinar qual o conceito de Deus na AM. Ele é único, mas ao mesmo tempo existem vários outros deuses que protegem a humanidade. Todos seriam frações do Deus Supremo SU (também chamado Miroku). O homem também seria uma fração desse Deus; nesse caso, essa noção de Deus assemelha-se mais ao PANTEÍSMO; mas, curiosamente, é ao mesmo tempo individualizado, revestido de antropomorfismo, a ponto de lapidar-se durante bilhões de anos. Nesse caso, teríamos um POLITEÍSMO, pois além de

lapidar-se, fez o mesmo com os demais deuses que criara.

Homem — É um ser composto de espírito e mais três corpos, aos quais comanda: o material, o espiritual e o astral. Estes sofrem a influência de espíritos cheios de rancor, ódio, inveja e outros sentimentos negativos, que podem penetrar no corpo material ou permanecer nas proximidades, controlando a vontade humana, trazendo graves conseqüência para o corpo. Isso explicaria a causa da maioria das doenças.

Vida após a morte - A AM advoga a crença na REENCARNAÇÃO. Quando o corpo físico morre, o espírito e os corpos espiritual e astral vão para o mundo astral, dividido em sete dimensões, sendo a sétima o mundo do Deus SU. O espírito desencarnado habitará naquele que corresponde ao seu grau de purificação. No mundo astral o espírito e seus corpos serão submetidos a provas, que os farão esquecer de tudo o que apegou ao mundo material. O tempo da prova varia de 200 a 300 anos. Somente depois disso é que poderá reencarnar. Dependendo do acúmulo de pecados cometidos nas encarnações anteriores, poderá vir num corpo humano ou num de animal.

Cataclismo mundial — O Deus SU teria fornecido informações inéditas sobre uma Nova Era que se aproxima. Antes da instalação dessa Nova Era, porém, haverá um grande cataclismo mundial, que começou com a Era do Batismo de Fogo, em 1962. Desde então tem havido grandes catástrofes, como terríveis abalos sísmicos, maremotos, tufões, desequilíbrio climático, contaminação em massa etc. Somente pessoas espiritualmente purificadas é que poderão sobreviver, a fim de compor a Nova Civilização do século 21. Entra em cena a AM como a solução mais rápida de Deus para purificar espiritualmente as pessoas, pondo fim ao seu CARMA, bem como as imunizando para o escape dessa catástrofe e preparando-as para a entrada na Nova Era. Isso seria feito por meio do Okiyome (veja abaixo).

Okiyome e Arte Mahikaki — O processo de depuração da humanidade é denominado Okiyome (purificação). Consiste na imposição de mãos, por meio da qual é transmitida a mahikari, ou seja, a “Luz Divina”, vinda diretamente da sétima dimensão. Esse é o ponto nevrálgico da AM. Quem impõe as mãos é apenas um canal pelo qual a mahikari é transmitida. Pela aplicação freqüente de Okiyome, a AM acredita que paulatinamente o nível espiritual de alguém se elevará, obtendo com isso uma vida de saúde, harmonia e prosperidade, exorcizando os espíritos perturbadores e opressores. A prática de Okiyome não se limita aos seres humanos; pode ser aplicada em alimentos, ambientes de trabalho, planta etc. Nesse aspecto, é bem semelhante à prática do JOHREI, da IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL.

BAHAÍ ou FÉ MUNDIAL BAHÁÍ

PROFETA: Mirzá Alí Muhammad (o Bab) e Mirzá Husayn Alí (Bahá'u'lláh). Fundada em 1844 no Irã. A sede se encontra em Haifa, Israel.

ESCRITURAS: As escrituras de Bahá 'u'lláh e Abdu'-I-Bahá: Kitabi-i-Aqdas e

Kitab-i-Lqan. A Bíblia, interpretada espiritualmente, para concordar com a teologia Bahá'í.

DEUS: Deus é um ser divino incognoscível que se revela através de novas manifestações (líderes religiosos), incluindo, Moisés, Buda, Confúcio, Jesus, Maomé e Bahá'u'lláh.

JESUS: Jesus é uma das muitas manifestações de Deus. Cada manifestação substitui a anterior, dando novas revelações acerca de Deus. Moisés, que foi substituído por Jesus, que foi substituído por Maomé e mais recentemente pelo melhor Bahá'u'lláh (Glória de Deus). Jesus não é Deus e não ressuscitou dentre os mortos. Ele não é o único caminho para ir a Deus. Jesus regressou ao mundo na forma de Bahá'u'lláh.

ESPÍRITO SANTO: O Espírito Santo é a energia divina de Deus que concede poder a cada manifestação. O Espírito da Verdade refere-se a Bahá'u'lláh

SALVAÇÃO: Fé na manifestação de Deus (Bahá'u'lláh). A Salvação é obtida pelo conhecimento e prática dos princípios ensinados por Bahá'u'lláh.

MORTE: Imortalidade pessoal baseada nas boas obras. Haverá recompensas para os fiéis. O céu e o inferno são condicionais.

OUTRAS CARACTERÍSTICAS: A fé Bahá'í originou-se como seita islâmica e é severamente perseguida no Irã. Sua crença é que todas as religiões têm a mesma origem, princípios e aspirações. Enfatiza a unidade e a unificação do mundo. Suas reuniões são denominadas assembléias espirituais.

Fonte: Bíblia Apologética

Brahma Kumaris

A Organização Brahma Kumaris

A Organização Brahma Kumaris (OBK) foi fundada em 1.936, em Karachi, por Brahma Baba. Inspirado por uma série de revelações, Brahma Baba dedicou os 33 anos remanescentes de sua vida para tornar realidade a sua visão de povos de todas as formações culturais, econômicas e religiosas unindo-se a fim de redescobrir e desenvolver a dimensão espiritual de suas vidas, através de práticas ritualísticas baseadas no hinduísmo.

Em 1.951, a sede mundial da OBK foi transferida para Monte Abu, no Rajastão, Índia, onde permanece até hoje. Em 1.969, aos 93 anos, Brahma Baba faleceu, deixando a co-ordenação para Dadi Prakashmani, que tornou-se a líder administrativa mundial da OBK.

Com cerca de 5.000 filiais em mais de 80 países, a OBK organiza e participa de eventos espiritualistas oferecendo às pessoas de todas as formações, uma ocasião para aprender a meditação (esotérica) e aprofundar seu entendimento dos princípios universais e valores orientais de vida, através do subterfúgio travestido de uma variedade de programas educacionais, cursos e outros

recursos de aprendizagem. A OBK organiza e participa de diálogos que abrangem diversos assuntos, em diversos fóruns locais e globais, onde procura inclusive atrair cristãos para o seu círculo de fiéis.

Sua filosofia é a Unidade dentro da diversidade. Afirmar que é possível a convivência através da aceitação das diferenças com tolerância e doçura. A seita defende o ecumenismo irrestrito e rechaça o fundamentalismo em dogmas, ou seja, rechaça o cerne do cristianismo que é por si só dogmático. A seita se defende dizendo que "...A OBK é uma família composta por indivíduos com as mais diversas culturas, profissões e atividades". Seu objetivo de conscientização é um desenvolvimento contínuo da vida por meio de reencarnações.

Na questão do homem, a OBK reconhece "a bondade e a espiritualidade intrínseca de cada ser humano e ajuda as pessoas a redescobrirem essa bondade dentro de si mesma, encorajando e facilitando o desenvolvimento de uma consciência, atitudes e comportamento espirituais por meio de um processo de contínuo aprendizado através da vida". Essa ideologia de que o homem seria bom em si mesmo, sem queda e sem pecado é contrário ao ensino da Teologia Cristã que pensa e prega justamente o oposto.

A Organização aborda em seu currículo básico o significado espiritual das tradições religiosas, principalmente das religiões orientais, e culturais e explora temas como vida após a morte (com ótica na reencarnação), o relacionamento com o panteísmo e o propósito da vida.

A Brahma Kumaris, atualmente está em 86 países, desde 1.979 desenvolve suas atividades no Brasil, com escolas em várias capitais e em algumas cidades do interior. É reconhecida como Entidade de Utilidade Pública Federal.

Verdades Bíblicas

Deus: Cremos em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas distintas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, Dt 6.24; Mt 28.19; Mc 12.29.

Jesus: Cremos no nascimento virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal de entre os mortos, e em sua ascensão gloriosa aos céus, Is 7.14; Lc 1.26-31; 24.4-7; At 1.9.

Espírito Santo: Cremos no Espírito Santo como terceira pessoa da Trindade, como Consolador e o que convence o homem do pecado, justiça e do juízo vindouro. Cremos no batismo no Espírito Santo, que nos é ministrado por Jesus e na atualidade dos nove dons espirituais, Jl 2.28; At 2.4; 1.8; Mt 3.11; I Co 12.1-12.

Homem: Cremos na criação do ser humano, iguais em méritos e opostos em sexo; perfeitos na sua natureza física, psíquica e espiritual; que responde ao mundo em que vive e ao seu criador através dos seus atributos fisiológicos, naturais e morais, inerentes a sua própria pessoa; e que o pecado o destituiu da posição primática diante de Deus, tornando-o depravado moralmente, morto espiritualmente e condenado a perdição eterna, Gn 1.27; 2.20,24; 3.6; Is 59.2; Rm 5.12; Ef 2.1-3.

Bíblia: Cremos na inspiração verbal e divina da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé para a vida e o caráter do cristão, II Tm 3.14-17; II Pe 1.21.

Pecado: Cremos na pecaminosidade do homem, que o destituiu da glória de Deus, e que somente através do arrependimento dos seus pecados e a fé na obra expiatória de Jesus o pode restaurar a Deus, Rm 3.23; At 3.19; Rm 10.9.

Céu e Inferno: Cremos no juízo vindouro, que condenará os infiéis e terminará a dispensação física do ser humano. Cremos no novo céu, na nova terra, na vida eterna de gozo para os fiéis e na condenação eterna para os infiéis, Mt 25.46; II Pe 3.13; Ap 21.22; 19.20; Dn 12.2; Mc 9.43-48.

Salvação: Cremos no perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita, e na eterna justificação da alma, recebida gratuitamente, de Deus, através de Jesus, At 10.43; Rm 10.13; Hb 7.25; 5.9; Jo 3.16.

Bibliografia:

<http://www.orion.med.br>

Rev. Eronides DaSilva

Bramanismo

Apesar da escassez de dados confiáveis para pesquisa, os historiadores citam a Índia como berço do Bramanismo, uma das mais antigas religiões. A doutrina bramânica, nos seus primórdios, compunha-se de postulados esparsos, sem qualquer ordenação e era transmitida oralmente através de cânticos. Cerca de 14 séculos a.C., um sábio brâmane recebeu o nome de Vyasa (compilador) por seu trabalho, e ordenou adequadamente a religião brâmane. A sua fixação, entretanto, só ocorreu por ocasião do surgimento da escrita na Índia, entre os séculos IX e VIII a.C. Os ensinamentos védicos, escritos em sânscrito, passaram a constituir os Vedas ou Livros do Conhecimento Sagrado, a obra religiosa mais antiga de que se tem notícia. Rigveda, o mais conhecido dentre eles, consta de hinos de aparência simplesmente devocional, mas que encobrem o segredo da Criação. Apenas os sacerdotes e iniciados distinguem a verdade escondida sob o véu das alegorias. O Bramanismo, também conhecido por Hinduísmo, exotericamente desenvolveu-se, sofreu modificações, foi adulterado e, com o passar dos tempos, entrou em decadência, como é usual acontecer com as religiões. A sua essência, no entanto, continua inalterada e preservada pelos Mistérios, em santuários da Índia. A doutrina original pode ser resumida em Cinco Princípios, dos quais decorrem as demais diretrizes:

- 1 - Um Deus Único com Tríplice Manifestação (Trindade Divina). "O Ser Supremo se imola a Si próprio e Se divide para produzir a Vida Universal".
- 2 - A Natureza Eterna do Mundo "Ele sempre foi e sempre será. O mundo e os seres saídos de Deus voltam a Ele por uma evolução constante".
- 3 - A Reencarnação "Há uma parte imortal do homem que é aquela, ó Agni, que cumpre aquecer com teus raios, inflamar com teus fogos. De onde nasceu a Alma? Umas vêm para nós e daqui partem, outras partem e tornam a voltar".
- 4 - O Carma "Se vos entregardes aos vossos desejos, só fareis condenar-vos a contrair, ao morrerdes, novas ligações com outros corpos e outros mundos".
- 5 - O Nirvana "Estado de não desejo". O mais puro e íntegro da alma, livrando-a em definitivo da roda das encarnações. Considerado o coroamento da Perfeição. As Escolas Iniciáticas demonstravam cabalmente, na teoria e na prática, a relevância de alcançar o Nirvana, para se chegar a Deus. Para atingir essa condição, o Ego precisa se

libertar de todos os desejos, mesmo os originados de sentimentos bons e altruístas. O Nirvana é um estado de consciência tão íntegro que toda doação é prestada naturalmente e não em decorrência de inclinação sentimental.

As Castas

Supõe-se que não faziam parte do corpo doutrinário original. Apesar de ser um preceito bastante antigo, parece constituir um adendo incluído em remotas épocas, pela mão imperfeita do ser humano. Prega a divisão em castas como conseqüência do Carma, pela qual o indivíduo por comportamento de vidas anteriores, renasce em determinada posição social, sofrendo efeitos decorrentes dessa circunstância. Tal proposição, rejeitada pela maioria dos reformadores do bramismo, conforma uma tese a ser discutida, demonstrando a pequenez do ser humano, razão pela qual deve ser extinta, pois existem inúmeras maneiras de a Lei ser exercida, sem o agravamento maior imposto pela sociedade. A aceitação da divisão em castas significaria o mesmo que aprovar a escravidão, já que seriam escravos apenas os que construíram, em vidas passadas, as causas que ocasionaram esse efeito. Fica exposta a tese para que cada um escolha a que mais lhe esteja de acordo.

Conforme ensinado sigilosamente nos santuários, Agni, o fogo, é o símbolo do Eterno Masculino ou Espírito Criador. Soma, o licor do sacrifício, é o símbolo do Eterno Feminino, Alma do Mundo, Substância Etérea. Em Sua união perfeita, esses dois Princípios Essenciais do Universo, essa dualidade, constituem o Ser Supremo - Zians, ou seja, Deus.

O céu, o inferno e o processo de vidas sucessivas, regulamentados pelas leis de Manu, constam do Manava-Darma-Sastra, ou Livro das Leis, com especial sistema de sanções. Nele, o inferno, denominado de Naraca, é apresentado como forma de planos, vinte e um dos quais são particularmente descritos. Para o povo, mostravam-no simbolicamente, como todas as religiões, como sendo local tenebroso de trevas e tormentos, onde o fogo que purifica, queimava os maus. O céu também é classificado em planos na doutrina secreta, e era designado por Svarga. Como o inferno, consiste em estados de consciência, difícil de ser compreendido mesmo pelos maiores conhecedores do assunto. Por isso, popularmente explicavam-no como um jardim de delícias, com a luz brilhando perpetuamente, onde os bons gozavam de bem-aventurança. Esses simbolismos, como todos os outros, tomados ao pé da letra, desfiguraram o verdadeiro pensamento, mostrado exclusivamente nas Escolas Iniciáticas. A massa, familiarizada apenas com as exterioridades, manteve esses conceitos desvirtuados, forma com que chegaram aos tempos de hoje, vez que a Verdade sempre permaneceu no hermetismo da doutrina. Outros Livros Sagrados complementam o acervo religioso da Índia. Os Brâmanas, comentários sobre os Vedas, delineiam uma fase da modificação da primitiva doutrina. Os Upanixades, significando literalmente Sentar-se sob um Mestre, revelam período diverso de alteração dessa religião. Os ensinamentos neles contidos, antes de serem fixados pela escrita, eram transmitidos secreta e oralmente pelos sacerdotes que os consideravam demasiado sagrados para serem conhecidos por leigos. Posteriormente, quando transformados em Livros, continuaram reservados

exclusivamente aos que tinham acesso aos Mistérios. Constituem a base da moderna filosofia hindu. Eis uma das mais poéticas pregações de Amor, contidas nos Vedas e repetidas com outras palavras em todas as religiões: "Sê, para teu inimigo, o que é a terra que recompensa com fartas colheitas o lavrador que lhe rasga o seio. Sê, para aquele que te aflige, o que é o sândalo, que perfuma o machado do lenhador que o corta".

A Grande Renovação do Bramanismo

Quando os ensinamentos védicos foram completamente esquecidos pelo povo e, em seu lugar surgiram as grandes aviltações da idéia-mãe, um iniciado com o nome de Krishna, criado por ascetas que viviam retirados junto ao Himalaia, saindo de seu isolamento, renovou a religião primitiva. A história de sua vida e os princípios por ele defendidos são conservados até hoje em Livros Sagrados, nos santuários do sul do Indústão. Como Jesus, Krishna, acompanhado de discípulos, saiu a pregar pelas vilas e cidades, sacrificando-se para implantar a doutrina. Alguns historiadores atribuem a ele a autoria de dois Livros Sagrados da coleção religiosa da Índia: Ramaiana e Maabárata. Outros, por falta de comprovação efetiva, julgaram mais prudente reputá-los como de autor desconhecido. Ramaiana significa As Aventuras de Rama e relata em cerca de vinte e quatro mil estâncias, as façanhas do deus Vishnu, o Preservador, quando em sua sétima encarnação apareceu como o príncipe Rama, para salvar a humanidade. Maabárata, ou A Grande História dos Irmãos, narra os acontecimentos de outra encarnação de Vishnu, como Críxena. São de difícil entendimento, expondo tanto a doutrina, quanto acontecimentos históricos do país. O Maabárata ficou famoso e até hoje é consultado, mesmo fora da Índia, devido ao relato do 18º dia de uma batalha, durante o qual o general Arjuna discute com seu cocheiro Críxena o significado da vida e da morte. Tal narrativa é conhecida como Bhagavad-Gita, ou A Sublime Canção da Imortalidade. Mahatma Gandhi dizia que quando as decepções o avassalavam e não conseguia vislumbrar nenhum raio de luz, recorria ao Bhagavad-Gita, único bálsamo para suas desesperanças. Krishna, além de renovar os princípios védicos, emprestando-lhes uma cara nova, poética e mais atualizada para a ocasião, falava aos discípulos de sua missão, aconselhando-os a guardar silêncio sobre as Verdades aprendidas com ele: "Revelei-vos os grandes segredos. Não os digais senão àqueles que os podem compreender. Sois os meus eleitos: vedes o alvo; a multidão só descortina uma ponta do caminho." Por essas palavras fica compreendido que, desde então, já os mestres pregavam simbolicamente ao povo, reservando a poucos escolhidos os segredos dos Mistérios. As pregações populares de Jesus se assemelham muito as de Krishna. Eis apenas duas delas, para mostrar tal similaridade: "Se conviveres com os bons, teus exemplos serão inúteis; não receeis habitar entre os maus, para os reconduzir ao bem". Quando os fariseus criticavam Jesus por comer com os publicanos e pecadores, Ele disse: "Não são os homens de boa saúde que necessitam de médico, mas sim os enfermos. Não vim chamar à conversão os justos, mas sim os pecadores." - "As obras inspiradas pelo amor de nossos semelhantes, são as que mais pesarão na balança celeste." Esta máxima representa o "Amai-vos uns aos outros", de Jesus.

Todos os ensinamentos de Krishna traduzem nada mais do que os fundamentos védicos, e ponderados e meditados, podem trazer luz à alma, permitindo ao homem encontrar o caminho adequado para seu crescimento espiritual. Krishna forneceu a resposta mais sábia à pergunta constante e milenar dos que reclamam a elucidação da Essência e dos Desígnios de Deus: "Só o Infinito pode compreender o Infinito. Somente Deus pode compreender Deus". Selando sua Obra com o próprio sangue, deixou a Terra, legando à Índia a mais bela e verídica concepção do Universo e da Vida. Nesse ideal superior ela se manteve durante milhares de anos.

CULTO PERPÉTUO

Cristãos são criticados por darem dízimo e ofertas: mas e o Culto Perpétuo?

CULTO PERPÉTUO: UM PRESENTE DE VALOR ETERNO

Existe uma prática no Seicho-No-Iê que se intitula culto perpétuo. Trata-se de uma espécie de oferenda realizada a pessoas que já morreram, bem como para quem está vivo. Por meio dessa modalidade de culto, a alma beneficiada recebe uma sutra sagrada especial com seu nome inscrito, que funciona como uma espécie de tabuleta memorial, através da qual recebe nos 365 dias do ano, cinco vezes ao dia, a oração com as palavras de Luz, no Santuário Hoozo, eternamente. Isso significa, para essas almas, um fluxo diário de intensa Luz, que elas recebem no plano espiritual, e lhes proporciona infalivelmente a salvação, através da conscientização plena das palavras da Verdade. Com certeza, isso representa mais que um presente que elas poderiam receber ainda mais *ad eternum*, representando a garantia de um destino feliz e duradouro, transcendendo as gerações.

Relatos de graças

As almas que recebem o Culto Perpétuo são amparadas por essa proteção espiritual de Luz e passam a viver no plano espiritual uma vida abençoada de muita Luz, e manifestam o desejo de retribuir esse presente maravilhoso que receberam de um ente querido. Assim, as pessoas que, com amor, oferecem o Culto Perpétuo a algum ente querido, passam também a receber um fluxo de graça abundante em seu cotidiano.

Certa dirigente da Seicho-No-Ie da Bahia recebeu orientação para que fizesse Culto Perpétuo para seu pai, cujo túmulo havia sido removido. Ela providenciou imediatamente o Culto Perpétuo para ele, além de oferecer leitura de sutra sagrada a seus antepassados.

Não havia se passado uma semana quando a advogada dela ligou comunicando-lhe que o processo trabalhista que ela movia em conjunto com outras pessoas havia 17 anos finalmente tinha sido julgado e, como por milagre, somente ela havia ganho a causa. Ela ficou tão contente que

resolveu colocar a mãe também no Culto Perpétuo. Antes que completasse 30 dias, recebeu uma carta informando que a restituição do Imposto de Renda já estava depositada na sua conta. Também, uma irmã a quem havia emprestado um dinheiro veio devolver-lhe, e fez questão que ela o recebesse. Foi aí, então, que ela sentiu que a sua mãe também estava grata pelo precioso presente, o Culto Perpétuo. Assim como esse, vários relatos muito interessantes chegam constantemente ao nosso conhecimento.

Orações também para pessoas vivas

O Culto Perpétuo pode também ser feito para pessoas vivas. Nesse caso, a sutra sagrada especial fica temporariamente depositada na arca da Sede Central e recebe diariamente várias orações. Por isso, mesmo as pessoas que fazem ou as que recebem de outras pessoas têm seu destino corrigido, iluminado pelas palavras da Verdade. Vários também são os relatos de pessoas que fizeram Culto Perpétuo para pessoas vivas. Uma senhora estava doente, com manchas em seus pulmões. Ela fez o Culto Perpétuo, e essas manchas desapareceram, como por encanto.

Agora preste atenção:..... É PAGO!

Onde fazer a inscrição?

As pessoas interessadas em fazer a inscrição poderão fazê-la em sua própria Regional, ou também nas academias da Seicho-No-Ie. O valor de contribuição é de R\$ 1.000,00 à vista, ou em 10 parcelas de R\$ 130,00, totalizando R\$ 1.300,00. Sobre outra forma de contribuição, consulte o encarregado do Culto Perpétuo na sua regional. Observe que é uma bagatela de R\$ 1000,00 e ainda pode-se parcelar. Como isso não é divulgado? Já observaram que para falar de dízimos e ofertas todos sabem e aproveitam para falar mal. Mas quem de vós que estão lendo esta matéria sabiam disso? Imagina se você tivesse que fazer 3 cultos perpétuos por mês! Você iria à falência.

A Bíblia diz: “Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai.” (Mateus 10:8).

Observe este outro interessante texto:

Dízimo, recurso para a Missão.

Refletindo sobre o Dízimo, podemos afirmar que todo dizimista é um MISSIONÁRIO do PLANO DE DEUS, porque contribui para a MISSÃO para que haja mais VIDA. O meu DÍZIMO ajuda a minha paróquia e deve ajudar os necessitados de meu bairro, as paróquias irmãs, a formação de novos padres, a nossa Região, nossa Arquidiocese, o continente a que pertencemos e a IGREJA NO MUNDO.

Se não posso, meu dízimo faz por mim. Tudo isto ocorre por meio da PARTILHA entre toda a Igreja, desde o DIZIMISTA até o PAPA. Desta forma, estamos sendo MISSIONÁRIOS em todos os rincões da Terra, aonde chega nosso dízimo. Graças a nossa PARTILHA, o MILAGRE acontece pela GRAÇA DIVINA. Seja DIZIMISTA. Promova a VIDA participando da MISSÃO da Igreja: tornar o MUNDO mais JUSTO e mais FRATERNAL. A sua Comunidade o espera com carinho. DEUS o ABENÇOE e toda sua família.

Sabe de onde saiu este texto? Pois bem, veja você mesmo:
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Isso mesmo, na Igreja Católica. Será então que somente os evangélicos são quem pedem dízimo e ofertas? Será que não são moderados demais, se comparados aos exemplos anteriores? Que haja maior reflexão e conhecimento bíblico, antes mesmo de emitirmos opiniões sobre aquilo que desconhecemos. Principalmente das coisas sagradas, pois à Palavra de Deus disse que haveremos de dar conta de toda palavra frívola dita por nós.

SE VOCÊ É UM CRISTÃO AUTÊNTICO, SAIBA POR QUE VOCÊ DEVE DAR O DÍZIMO E OFERTAS

Falun Gong

Nestes últimos dias, temos visto, nos principais meios de comunicação de todo o mundo, inclusive do Brasil, muitas reportagens sobre um estranho movimento denominado Falun Gong. As matérias declaram que essa seita, de aproximadamente 100 mil seguidores, foi classificada pelo governo da China como uma organização ilegal e demoníaca. Mas, afinal, o que é a Falun Gong? Quem é o seu líder? O que ela ensina? Por que essa seita incomoda tanto o governo comunista chinês? As perguntas podem até parecer simples, mas as respostas, não.

A Falun Gong - ou Falun Dafa - (*fa* significa lei ou princípio; *lun*, roda; e *gong* denota energia para cultivo) surgiu em 1992, na China. Seu fundador, Li Hongzhi, que vive nos EUA, ensina uma vida regrada e a prática de exercícios de meditação e respiração todas as manhãs, cujo objetivo é expandir a consciência.

Para aqueles que seguem seu regime de exercícios e seus padrões morais, a Falun Gong é meramente um meio de atingir a boa condição física e a melhoria pessoal. Uma de suas seguidoras, Caroline Lam, declarou a um repórter: Não adoramos ninguém. Não temos nenhum ritual. Todos têm a liberdade de entrar e sair, e não temos uma organização propriamente dita. Para Lam e os demais membros da seita que se reúnem periodicamente para a prática dos cinco exercícios receitados (nos quais estão incluídos os movimentos lentos e controlados e as técnicas de respiração), o motivo de seguirem o Falun Gong é o alívio da tensão e os benefícios à saúde que alcançam.

Li Hongzhi disse: Somos membros comuns da sociedade. Só que nos levantamos cedo para realizar os nossos exercícios. Somos um movimento em massa popular para a realização de exercícios. Não obstante, seria um engano definir a Falun Gong como um simples culto à saúde e à boa forma. A filosofia por trás de seus exercícios e código moral tem um significado mais profundo. Supostamente arraigada nas doutrinas budistas e taoístas, a seita Falun Gong alega ser uma Lei Budista, mas não é propriamente budista. Segundo afirma, está mais estreitamente vinculada à antiga prática chinesa qigong (uma forma do taoísmo voltada à disciplina pessoal: moralidade, meditação e exercícios de respiração) para obter energia espiritual e/ou força vital.

De acordo com Li Hongzhi, os benefícios da Falun Gong são variados. Entre eles, inverter o processo de envelhecimento e receber a cura de enfermidades crônicas e capacidades supranormais, como, por exemplo, ver através da matéria com um terceiro olho.

O líder do movimento

Li Hongzhi nasceu em 1951, em Chang-chun, na província de Jilin, nordeste da China. Consta que ele estudou qigong desde os quatro anos de idade, nas montanhas da China, sendo aluno dos mestres da antiga tradição chinesa até desenvolver seu próprio tipo de qigong. Li disse que foi escolhido por seus men-tores para receber os princípios daquilo que veio a ser a ideologia da Falun Gong. Atualmente reside em Manhattan e vive dos direitos autorais de seus livros.

Por suas alegações, seus ensinamentos e modos de agir têm relevância incomparável. Ele diz, ainda, que sua autoridade espiritual é superior à de Maomé, Buda e Jesus que, segundo Li, também era um Buda. Li diz também que um ser supremo o comissionou para vir à terra e salvar a humanidade da corrupção moral e dos males tecno-lógicos da ciência. Aproveitando-se de um renovado interesse pelo qigong durante este último quarto de século, especialmente entre os universitários e os desempregados, Li lançou o Falun Gong, que rapidamente cresceu para se tornar num movimento de grande porte.

Os seguidores de Li consideram seus escritos sagrados, sobretudo seu texto principal, o Zhuan Falun (Girando a Roda da Lei), publicado em 1994. É uma compilação dos ensinamentos de Li para orientar o cultivo dos indivíduos na verdade do cosmos. Uma propaganda da prática Falun Dafa alega: O praticante genuíno receberá ganho natural sem por ele ansiar. Toda a energia para ser cultivada, e toda a Lei, estão no Livro, e a pessoa as obterá de modo natural ao ler toda a Grande Lei... Não importa quantos livros de escrituras forem publicados, todos servem de material para ajudar no Zhuan Falun. É somente Zhuan Falun que está orientando de modo geral esse cultivo.

Posto que os ensinamentos de Li supostamente levam à melhoria da saúde e ao rejuvenescimento, os remédios são apenas para aqueles que não crêem de modo apropriado. O atendimento médico é proibido entre os seguidores de Li, que alega na "cara dura" que eles podem ter a saúde restaurada mediante a leitura de seus livros. A prática do Falun Gong, segundo alegam seus adeptos, possui poder de alisar as rugas, devolver a cor original aos cabelos brancos, restaurar os ciclos menstruais às mulheres depois da menopausa e curar a tuberculose. Suas doenças serão eliminadas diretamente por mim, escreve Li.

Li afirma que possui o poder de implantar nos seus seguidores o falun, ou roda da lei. À medida que seguem seus exercícios e se submergem em seus ensinamentos e meditam neles, conseguem fazer uma ligação direta com o poder da força vital, purificar seu espírito do carma maligno que tanto prevalece no mundo e desencadear seu potencial para um novo tipo de energia. Li, num tom autoritário e exclusivista, declara de si mesmo: No que diz respeito ao seu cultivo, você precisa de um mestre que o proteja e se importe com você.

O fundador da Falun Gong entende que o mundo moderno, com sua

decadência moral - lado a lado com os males da ciência - está caminhando para a desgraça total, exceto aqueles que confiam nas doutrinas dessa seita para a salvação. Referindo-se à destruição vindoura, escreve: O universo em que agora vivemos é uma entidade re-cons-truída depois de nove explosões catastróficas. O planeta onde habitamos já passou muitas vezes por destruição. Li alega ter sido enviado para salvar a humanidade da sua triste situação. Somente ele conhece a verdade do cosmos e o que o futuro nos reserva. Somente por meio da iluminação recebida por ele é que poderemos escapar da calamidade: O futuro parece sombrio, a não ser para aqueles que se purificam com o Falun Gong e se esforçam para alcançar um plano superior.

Segundo a opinião de Li, as raças não devem ser misturadas entre si. Crianças de raça mista, nota ele, são sintoma do declínio da sociedade. Cada raça tem sua própria biosfera específica, e sempre que nascem crianças de um relacionamento entre raças diferentes elas são pessoas defeituosas. E argumenta, ainda, que o próprio céu está segregado: Qualquer pessoa que nas práticas de Li

A filosofia e doutrina de Li, e suas instruções para os exercícios, são gravadas e acompanhadas com música de fundo. E contêm referências, repetidas muitas vezes, a deidades budistas obscuras, e também um ritual prolongado, no qual os alunos movimentam uma "roda da lei" pelo seu corpo inteiro. O propósito... é conseguir que essa roda, com seus supostos poderes terapêuticos, passe a habitar no abdome da pessoa.

Abrir todos os canais de energia no corpo; Conseguir a sabedoria e a aumentar o seu nível de energia; Misturar e trocar entre si as energias tanto do cosmos quanto do corpo humano, a fim de purificar-se rapidamente; Circular energia, sem atritos, pelo corpo inteiro; Conseguir uma mente lúcida e pura, a fim de fortalecer os poderes sobrenaturais e aumentar a potência da energia.

A pessoa, ao se convencer da eficácia da Falun Gong no primeiro nível, se dispõe a passar para o nível seguinte e buscar as doutrinas que há por trás dos exercícios. Então, ela precisa dar o que parece ser um grande salto de fé. Visto que os devotos verdadeiros dessa seita não podem, em nenhuma hipótese, procurar tratamento médico, mesmo quando muito doentes, sua única linha vital de sobrevivência é a fé que mantêm em Li. Infelizmente, para alguns, isso não foi suficiente. Os seguidores são proibidos de consultar os médicos em casos de doença, diz uma reportagem na Inside China (Dentro da China), citando um pesquisador da Academia Chinesa de Ciências: Como resultado, alguns já morreram, ao passo que outros enlouqueceram com a prática de qigong.

A maioria dos seguidores da Falun Gong desconsidera semelhantes relatos, dizendo serem falsos ou exagerados. Existem, na realidade, dezenas de milhares de pessoas que concordariam com um dos líderes do movimento quando disse: Essa é a prática mais real que já descobri. É o que andava procurando durante a minha vida inteira.

Por que essa seita incomoda tanto o governo comunista chinês?

De acordo com a opinião do governo chinês, vários fatores fazem da Falun Gong uma ameaça real:

1. O número de chineses que praticam os ensinamentos de Li Hongzhi

possivelmente seja maior do que a afiliação total do Partido Comunista Chinês;

2. Alguns dos adeptos da Falun Gong são comunistas portadores de carteira, até mesmo generais dentro do exército chinês;
3. Os membros arrolados na Falun Gong incluem também milhares de pessoas no Ocidente, e Li reside com sua família em Manhattan (o governo chinês considera suspeitos semelhantes contatos fora da China);
4. Os ensinamentos espirituais de Li são certamente incompatíveis com a doutrina atéia do comunismo chinês;
5. As demonstrações em massa, cada vez mais numerosas, realizadas pelos líderes da Falun Gong têm subvertido a ordem social e forçado confrontações com o governo;
6. O fato de a Falun Gong brotar da esperança do melhoramento pessoal e da felicidade do crescente número de seus adeptos, que saem do partido comunista chinês, demonstra que o comunismo foi um fracasso;
7. A ascensão da Falun Gong relembra os movimentos espirituais do passado, que pareciam inócuos, mas que, de repente, cresceram e se transformaram em forças políticas poderosas que acabaram derrubando as dinastias existentes.

Sabemos da tradicional intolerância do governo comunista chinês, porém, alguma coisa está terrivelmente errada na doutrina de Li.

Infelizmente, inúmeras pessoas têm flertado com várias disciplinas espirituais de diferentes tradições religiosas e, não demora muito, se cansam de uma delas e passam adiante para algo novo, mas sempre mantendo a crença de que todas as religiões ensinam, basicamente, as mesmas verdades. Para um número sempre crescente de pessoas, a Falun Gong é a moda passageira espiritual da atualidade. Tais pessoas estão conscientes de que Li insiste no fato de que somente a obediência fiel aos seus ensinamentos trará a verdadeira iluminação e salvação a quem procura a verdade ulterior. Li enfatiza o caráter distintivo da sua doutrina quando declara: Falun Dafa é totalmente um dos modos tradicionais da cultivação [religião] na teoria, e da teoria de alquimia interna em vários sistemas e escolas¹⁶. Os praticantes da seita Falun Dafa são obrigados a obedecer à primeira regra de Li Hongzhi: Ninguém pode propagar outras religiões em nome da prática do Falun Dafa¹⁷. Para os ecléticos que seguem elementos selecionados de várias tradições religiosas, os ensinamentos dogmáticos de Li devem ser desconcertantes. Mesmo assim, a publicidade da Falun Gong não é realmente diferente das bandeiras agitadas em público ao longo do desfile dos movimentos religiosos que têm aparecido em nossa sociedade nos últimos anos prometendo boa saúde e enriquecimento mental. Todavia, as promessas dessas religiões servem apenas para mascarar sua asseveração esotérica de que elas são o único caminho para a verdade ulterior. Isso fica mais aparente na religião de Li Hongzhi. Embora os adeptos da Falun Gong digam às pessoas que as doutrinas de seu fundador são exatamente o que o médico receitou na realidade a receita de Li consiste de pílulas amargas que a maioria das pessoas tem de engolir.

Aversão à medicina moderna e falta de amor

A última das treze exigências básicas e assuntos de atenção para a prática da Falun Gong contém algumas palavras sinistras da parte de Li: Se algumas cenas aterrorizadoras interferirem com você, ou se você se sentir ameaçado, é só dizer, de si para si: estou protegido por meu mestre. Não tenho medo de nada. Você pode entoar o nome do mestre Li, e continuar com a sua prática 18. Embora a intenção dessa declaração seja garantir aos praticantes da Falun Gong que eles receberão a proteção do mestre Li enquanto praticarem os exercícios por ele receitados, ela revela duas realidades a respeito de Li e de sua disciplina espiritual. Primeiro: o contato com os espíritos é uma possibilidade quando alguém pratica tais exercícios. Em segundo lugar, do ponto de vista cristão fica claro que o próprio Li tem alguma conexão com o âmbito das trevas. Se as pessoas em geral devem ficar aflitas com os ensinamentos de Li, os cristãos, por sua vez, devem ficar ainda mais atentos com a natureza ocultista relacionada a esses exercícios (1Tm 4.1-2).

Conforme vimos, muitos críticos da Falun Gong ressaltam a aversão que Li tem à medicina moderna, aversão esta que, segundo declaram, tem levado à morte ou à loucura muitos adeptos dessa seita. Os cristãos devem se preocupar não somente com essa crença alarmante, mas também com a doutrina de Li a respeito do poder sobrenatural que supostamente dissipa todo mal. Aqueles que estão familiarizados com o ocultismo da Nova Era notarão a semelhança entre o 'Olho Celestial' e o 'Terceiro Olho'. Os dois movimentos prometem aos fiéis genuínos que eles receberão conhecimentos esotéricos e poderes ocultos. O apóstolo Paulo, no entanto, afirma que somente Cristo fornece poder e sabedoria verdadeira: Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus (1Co 1.24). Diz Li: Eu, de modo especial, transmito o 'Grande Caminho da Cultivação Budista', para o qual fui despertado durante eras inumeráveis do passado 20. A respeito dos falsos mestres nos seus dias, declarou Paulo: Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados (2 Tm 3.13).

Enquanto Li Hongzhi desdenha o nosso mundo, considerando-o lixo do universo, onde toda a corrupção é depositada, Jesus Cristo, em sua compaixão, foi compelido a abraçar os sofrimentos deste mundo caído. E não só isso. O Filho de Deus morreu miseravelmente numa cruz para nos reconciliar com o Criador. Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus (1Pe 3.18). Deus amou as pessoas que habitam na lixeira do universo, e por elas morreu: Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3.16).

É o tipo de amor que, indiscutivelmente, está ausente nos ensinamentos de Li Hongzhi.

Notas:

1. Stephen Hutchison: The Man China Fears Most, Sydney Morning Herald, 7 de maio de 1999.
2. Ibid.
3. O Poder da 'Força', Newsweek: Edição Internacional, 10 de maio de 1999.

4. Seita Chinesa Atrai Muitos Seguidores, USA Today, 26 de abril de 1999.
5. Kai Strittmatter: Como o Mes-tre Li Canaliza a Energia Cós-mica, German Scientology News (tradução), 27 de abril de 1999 .
6. Comece a Aprender Falun Dafa, Web-site de Falun Dafa
7. Faison.
8. Andreas Landwehr: Serviço de Informações da China Surpreendido por Protesto Grosseiro de Seita, 26 de abril de 1999.
9. Don Lattin: Reavivamento Espiritual: Falun Gong Cresce em Popularidade nos EUA e na China, San Francisco Chronicle, 10 de maio de 1999, sec. A.
10. German Scientology News, reportagem sobre O Grande Caminho da Perfeição de Li, citada em Strittmatter.
11. Ibid.
12. Elisabeth Rosenthal: Enquanto o Movimento Místico se Reúne, o Gover-no da China se Preocupa, The New York Times, 29 de junho de 1999.
13. Lattin.
14. Autoridades Advertem Seita para não ser Ameaça à 'Estabilidade Social,' Inside China, 29 de abril de 1999.
15. Lattin.
16. Li Honzhi: Características Distintivas do Sistema de Prática, Grande Caminho da Perfeição da Lei de Buda Falun, 1997.
17. Ibid., Apêndice IV.
18. Li Hongzhi, China Falun Gong, ed. rev. (1998, versão em inglês).
19. Li Hongzhi: Olho Celestial, China Falun Gong.
20. Li Hongzhi: Características Distintivas do Sistema de Prática.

(Matéria publicada originalmente no *Christian Research Journal* do ICP dos Estados Unidos com o título: *Falun Gong The World Is Watching... & Joining*. Escrita por Christine Dallman e Isamu Yamamoto e adaptada pelo ICP do Brasil, a tradução é de Gordon Chown).

FENG SHUI

Praticado na China há milhares de anos, o Feng Shui chegou ao Ocidente em pleno final de milênio como uma espécie de nova ciência do ano 2000. Feng Shui é uma antiga arte chinesa de criar ambientes harmoniosos, oferecendo, dessa forma, um sistema completo ligado intimamente à natureza e ao Cósmico. Originou-se há cerca de 5000 anos, nas planícies agrícolas da China Antiga. A tradução literal do termo Feng Shui é *Vento-Água*. Mas, para os chineses, significa muito mais do que isso. Acreditam eles que essa arte é como o vento, que não se pode entender, e como a água, que não se pode agarrar. O Feng Shui está baseado nos ensinamentos codificados por Lao Tsé, que incluem o Yin-Yang, os cinco elementos e os Triagramas (zodíaco chinês) Yi-Jing.

COMO FUNCIONA O FENG SHUI

O objetivo do Feng Shui é atrair a energia positiva e, dentro do possível, eliminar e/ou afastar a negativa. Defende a vida em harmonia com o meio ambiente e suas linhas de energia, de modo que haja um equilíbrio adequado entre as forças da natureza. Essas energias invisíveis, positivas e negativas, podem produzir harmonia e discórdia, saúde e doença, prosperidade e pobreza.

A energia positiva os chineses chamam de Sheng Shi ou respiração cósmica do Dragão. A negativa de Shar Shi ou sopro da morte. A presença de objetos agudos ou pontiagudos ou estruturas causa o sopro da morte (Shar Shi), que

por sua vez pode ser controlada através da localização de um imóvel, sua arquitetura, sua decoração ou disposição interior (posição dos móveis, objetos, cores etc). Com isso o Feng Shui oferece uma variedade de soluções para evitar e combater o sopro da morte, capacitando os seus adeptos a diagnosticar ambas as situações.

OS PRINCÍPIOS DO FENG SHUI

Os chineses acreditam que existem duas forças cósmicas, duas energias opostas que formam o universo e tudo o que nele há. Essas duas energias são chamadas de Yin e Yang. A força positiva do bem, da luz e da masculinidade é o Yang. A essência negativa do mal, da morte e da feminilidade é o Yin. Eles consideram que tudo no mundo é composto de elementos opostos chamados Yin e Yang. Em conjunto, esses elementos constituem um todo equilibrado conhecido como Tao ou Caminho, o eterno princípio da harmonia entre o céu, a terra e o universo, cuja respiração é chamada Chi.

Quando esses elementos não estão equilibrados, o ritmo da natureza é interrompido com desajustes, resultando conflitos. Para os chineses, a harmonia e o funcionamento ordeiro do universo é uma manifestação denominada Tão. O Tão é uma espécie de vontade ou legislação divina, que existe no universo e o regula. Contrariando esse ensino vago e impreciso de uma energia que promove o equilíbrio do universo, lançamos mão da linguagem bíblica exposta por Paulo aos atenienses. O texto diz o seguinte: O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens; nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas; porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração (At 17.24-25,28). Logo, tudo depende de Deus e não de uma suposta energia (coisa inanimada) que proporcionaria equilíbrio ao universo.

OS CINCO ELEMENTOS

Os chineses acreditam que as interações dos cinco elementos —terra, madeira, fogo, metal e água podem ser combinados para criar boa ou má sorte no ambiente físico. Esses elementos estão envolvidos em dois tipos: o ciclo produtivo e o ciclo destrutivo. No ciclo produtivo (positivo), o fogo produz a terra, que produz o metal, que produz a água, que produz a madeira, que por sua vez produz o fogo. No ciclo destrutivo (negativo), a madeira destrói a terra, a terra destrói a água, a água apaga o fogo, o fogo derrete o metal, que por sua vez derruba a madeira.

Segundo esses relacionamentos cíclicos, o praticante do Feng Shui pode alterar as energias de sua casa ou de seu local de trabalho usando o sistema chinês de orientação combinando a data e a hora do nascimento das pessoas de acordo com os elementos. A intenção do Feng Shui é gerar harmonia no ambiente, localizando essas energias. Para entender melhor esse ciclo, alguém, por exemplo, que tenha nascido no ano fogo, segundo o calendário chinês, não pode ter água demais em casa. Deve-se, portanto, evitar tanques, fontes, aquários e objetos de cor azul-escuro ou preta (cores da água), porque no ciclo destrutivo a água destrói o fogo. Por outro lado, seria ideal ter plantas e objetos verdes (representando a madeira), pois a madeira produz fogo no ciclo

produtivo. Com o uso de uma bússola é possível identificar a direção de cada um dos cinco elementos

OS CINCO ELEMENTOS E SUAS PROPRIEDADES

- O fogo é vermelho uma cor auspiciosa. O fogo é também verão e representa o sul.
- A água é preta ou azul-escuro. Representa o inverno e é colocada no norte.
- A madeira é o leste e é representada pela cor verde. Sua estação é a primavera.
- O metal é branco e, algumas vezes, dourado. O metal simboliza o oeste. Sua estação é o outono.
- A terra é amarela ou marrom. Representa o centro.

PA KUA

É o principal símbolo de referência na prática do Feng Shui. E também uma espécie de ferramenta de diagnóstico para localizar as energias, muito aplicada em relação aos pontos cardiais.

A origem do Pa Kua é baseada nos triagramas do I Ching (O Livro das Mutações, considerado como texto divino) adaptado para o Feng Shui.

O Pa Kua está dividido em oito setores, identificados de acordo com as direções da bússola. Cada setor é conhecido como uma aspersão de vida. As aspirações de vida são: Chien (Noroeste, pessoas úteis ou mentoras), Kan (Norte, perspectiva profissionais), Ken (Nordeste, educação), Chen (Leste, família, relacionamentos e saúde), Sun (Sudeste, riquezas e prosperidade), Li (Sul, reconhecimento e fama), Kun (Sudoeste, perspectiva de casamento e felicidade conjugal) e Tui (Oeste, sorte dos filhos).

Depois de descobertas essas aspirações, basta definir e saber os objetivos, decidindo-se por riqueza, saúde, fama etc. Para tanto, é importante saber ativar ou criar os bons fluxos do Chi (força superior que permeia todo o universo) nesta área, verificando a direção no Pa kua. Por exemplo, se é dinheiro que se deseja, é só fazer algo em relação ao lado sud

O QUE O FENG SHUI PODE FAZER POR VOCÊ?

A doutrina central do Feng Shui é que a humanidade viva em harmonia com o ambiente, em equilíbrio e simetria com a terra. O Feng Shui reúne tudo isso num amplo corpo de princípios que promete prosperidade e abundância, paz e serenidade, além de saúde e longevidade para aqueles que construírem sua casa de acordo com suas diretrizes, que defendem a harmonia e o equilíbrio. O peixe para os chineses representa o sucesso. Ter um aquário ou algo que exiba o símbolo do peixe, como vaso, quadro ou uma pintura são vistos como excelentes ativadores da riqueza. UM belo vaso chinês representa boa saúde. Os cristais melhoram a vida social e as perspectivas de casamento da pessoa. Fuk, Luk, Sau, os deuses da riqueza, do prestígio social e da longevidade, respectivamente, são encontrados nas salas de jantar ou de estar de quase todas as residências chinesas em todo o mundo. Eles são os mais importantes - e mais populares — dos deuses simbólicos do panteão chinês. Raramente são venerados, Os chineses acreditam que o simples fato de terem suas imagens dentro de casa já é suficiente para atrair a boa fortuna que eles significam.

Segundo a crença chinesa, existem no universo duas energias: o Sheng Chi (benéfica) e o Sha Chi (maléfica). Um dos objetivos do Feng Shui é determinar o lugar em circulam essas energias para neutralizá-las. Ensina também que existe um modo natural e correto para realizar todas as coisas, e que tudo têm o seu devido lugar e sua devida função para que possa atingir o equilíbrio. Esse equilíbrio, por sua vez, é possível por meio das cores, dos elementos da natureza, dos formatos dos objetos, dos objetos moventes, dos sons, das luzes, das plantas, espelhos e outras coisas. Tudo deve ser utilizado com muito cuidado, pois pode trazer efeitos indesejados se mal empregados.

O FENG SHUI E O TAOÍSMO

Segundo os ensinamentos do Taoísmo, o Tao (caminho) é considerado a única fonte do universo. Essa fonte é eterna e determina todas as coisas. Os taoístas crêem que quando os eventos e as coisas passam a existir em harmonia natural com a força macrocós mica, então existe paz.

O Taoísmo procura levar o homem a uma harmonia com a natureza através do livre exercício dos instintos e imaginações.

O Feng Shui incorpora essas crenças do Taoísmo ao seu modo de viver não em relação à pessoa, mas ligando-as à construção, à arquitetura, ao ambiente e, com isso, influencia o destino de seu praticante.

O FENG SHUI E A FELICIDADE DO HOMEM

Para os praticantes do Feng Shui, o mundo é composto pelos elementos opostos: Yin-Yang, o negativo e o positivo, que, quando não estão equilibrados, resultam em conflitos. O problema do equilíbrio humano não é resolvido com a localização ordeira de nossa casa dentro das leis do Feng Shui. O problema da desarmonia no lar e na sociedade é decorrente da falta de harmonia entre o homem e Deus. Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça (Is 59.1-2).

Esse mal precisa ser erradicado da vida de cada pessoa e o meio eficaz para isso é aceitar a Cristo como Salvador. Cristo é único que veio ao mundo para outorgar paz ao coração dos homens. Um dos títulos atribuídos a Jesus Cristo na Bíblia é o de príncipe da paz (Is 9.6). Durante o seu ministério Ele proclamou: Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize (Jo 14.27).

A Palavra de Deus declara que o diabo, o príncipe deste mundo, promove discórdia entre os homens: O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância (Jo 10.10). Sabemos que somos de Deus e todo mundo está no maligno (1 Jo 5.19). A vida de virtudes éticas pode ser atrativa, mas falha quando se trata da natureza pecaminosa do homem, porque como disse Davi: Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe (51 51.5).

Respeitar as leis ou preservar a natureza gera bem-estar tanto no homem como na terra, mas isso não é, nem nunca foi, a base de devoção religiosa para solucionar nossos problemas diários. O Feng Shui oferece cura através da mudança no meio ambiente. Mas Jesus oferece a cura da alma por meio dele próprio:

Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para vossas almas (Mt 11.28-29).

A cura oferecida por Jesus não depende de mudanças de objetos dentro do lar, mas da fé (Rm 10.9-10,13): Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si, e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos trás a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados (Is 53.4-5; Mt 8. 16-17).

O Feng Shui oferece riquezas pelo simples fato de colocar peixes na localização correta, isso é muito chamativo, pois todos nós precisamos de dinheiro. Mas tal ensinamento não passa de superstição. E o trabalho honesto que nos proporciona os meios de vida necessários: digno é o trabalhador do seu salário (1 Tm 5.18). O dinheiro ganho pelo jogo de azar ou por meios supersticiosos pode ajudar, mas não pode trazer felicidade, porque quanto mais se tem mais se quer. O apóstolo Paulo disse que o amor ao dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores (1 Tm 6.10).

Jesus alertou-nos que o mais importante é a alma: pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma? (Mt 16.26). Para os praticantes do Feng Shui, a idolatria não é um problema, visto que possuem imagens de deuses (Fuk, Luk e Sau) dentro de casa para atrair boa fortuna. A idolatria é algo que Lao Tse escreveu: Havia algo incompleto e indefinido, que veio à existência antes do Céu e da Terra. Quão parado e sem forma era, sozinho, sem qualquer alteração, ocupando tudo, mas sem perigo de ficar exaurido! Isso pode ser considerado a Mãe de todas as coisas. Não sei o seu nome, e chamo-o de Tao (o Caminho ou Curso).

Deus sempre condenou nas Escrituras: Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura (Is 42.8).

LUTA ESPIRITUAL

A proposta que o Feng Shui oferece é contrária à realidade apresentada pela Palavra de Deus. A nossa luta é espiritual: não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes (Ef 6.12).

Irmãos, sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão buscando a quem possa tragar; ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre vossos irmãos no mundo (1 Pe 5.8-9).

A verdadeira paz e harmonia no lar se obtêm na pessoa de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, como ele mesmo declarou: Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá (Jo 14.27). Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim (Jo 14.1).

O jainismo foi originalmente -- como o budismo, seu contemporâneo -- um movimento de reforma dentro do hinduísmo. Tomou depois forma como religião independente e existe até os dias de hoje, com mais de dois milhões de adeptos na Índia.

Milenar religião e filosofia da Índia, o jainismo foi criado no século VI a.C. por Vardhamana, conhecido como Mahavira (Grande Herói). Segundo alguns, contudo, o jainismo teria surgido dois séculos antes, com Parsvanatha, cujo título honorífico de "vencedor" (jaina ou jina, donde jainismo), também dado a Mahavira, teria sido a origem do nome do sistema. De qualquer forma, coube a Mahavira desenvolver a nova religião. Como Buda, ele pertencia à casta guerreira, na qual o movimento teve origem. Tanto o jainismo como o budismo reagiam contra as concepções existentes sobre a divindade e adotavam posição não-teísta, ensinando também que a libertação (moksha) dependia do esforço de cada um e não dos deuses. Ambos protestavam também contra o regime de castas e os privilégios dos brâmanes.

Não acreditando em deuses, espíritos ou demônios, os jainistas adotam uma metafísica muito complexa e até contraditória. Dualistas, afirmam que o universo está dividido em duas categorias últimas e eternas: os seres vivos ou almas (jiva) e as coisas inanimadas ou materiais (ajiva). Entre as últimas distinguem quatro categorias: matéria, movimento, repouso e tempo. Já os seres vivos constituem uma combinação de alma e matéria, reunidas pelo karma (ação) e divididos em oito classes com inúmeras subdivisões. A salvação consiste em liberar-se dos laços materiais e alcançar o nirvana. No jainismo o princípio do ahimsa (não fazer mal a nenhuma criatura) é mais rigoroso do que no budismo, pois entende como ser vivo também as pedras, o vento, a água etc.

Maniqueísmo

Considerado durante muito tempo uma heresia cristã, possivelmente por sua influência sobre algumas delas, o maniqueísmo foi uma religião que, pela coerência da doutrina e a rigidez das instituições, manteve firme unidade e identidade ao longo de sua história.

Denomina-se maniqueísmo a doutrina religiosa pregada por Maniqueu -- também chamado Mani ou Manes -- na Pérsia, no século III da era cristã. Sua principal característica é a concepção dualista do mundo como fusão de espírito e matéria, que representam respectivamente o bem e o mal.

Meditação transcendental

A segunda vinda de Cristo é aguardada com ansiedade pelos cristãos. Em seu sermão profético, em Mateus 24, Jesus fez várias advertências para os últimos dias. Disse Ele: "Acautelai-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão no meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos" (v. 4,5). Paralelamente à expectativa desse acontecimento, que é chamado de a "bem-aventurada esperança" (Tt 2.13), o cristão deve manter-se vigilante, para que não aceite um falso Cristo no lugar do verdadeiro Cristo, chamado na Bíblia de o "Príncipe da Paz".

Em Apocalipse 19.11 em diante, lemos sobre a majestade do Cristo verdadeiro em sua segunda vinda: "E vi o céu aberto, e eis um cavalo

branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. E os seus olhos eram como chama de fogo; sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia, senão ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus". Em seguida, trava-se a batalha do Armagedom (v. 17-21), e Cristo sai vitorioso. Satanás é preso e lançado no poço do abismo (Ap 20.1-3) e, por fim, tem início o reino milenial de Jesus Cristo: "... e reinaram com Cristo durante mil anos" (Ap 20.4).

Falsa promessa de paz mundial

Em cumprimento às palavras proféticas de Jesus sobre o surgimento dos falsos cristos, o jornal O Estado de São Paulo, em sua edição de 30 de agosto de 2002, publicou a seguinte manchete: "A paz mundial dá lucro. O guru dos Beatles que o diga".

O maharishi (líder espiritual) Mahesh Yogi, famoso na década de 60 por ser o guru dos Beatles, tem um novo projeto: vai produzir a paz mundial e lucrar com isso.

Seu plano é o seguinte: construirá três mil "palácios da paz" em todo o mundo. Em cada palácio, centenas de seus seguidores estarão empenhados, em tempo integral, em "vãos iogues", ou seja, versões avançadas de Meditação Transcendental. Os meditadores saltarão em torno do salão, sentados em posição de lótus. Essa prática, segundo Yogi, envia poderosas vibrações positivas que reduzem o estresse, o crime e a violência. Com centenas de pessoas fazendo vão iogue em três mil lugares diferentes, a paz surgirá em todos os lugares.

Em 2001, após os ataques de 11 de setembro nos EUA, o maharishi informou que se algum governo lhe desse US\$ 1 bilhão ele acabaria com o terrorismo e criaria a paz contratando 40 mil voadores iogues para começarem a saltar em tempo integral. Nenhum governo quis pagar para ver, o que claramente o irritou.

Embora irritado, ele não desistiu: "Vou implantar esses grupos, que criarão coesão em todos os países". Por meio de títulos emitidos pelo País Global da Paz Mundial, fundado por ele como uma nação virtual sem um território real, Yogi pôs à venda títulos que pagarão juros de 6% a 7%. Um de seus seguidores, Sam Katz, explicou o plano: "cada Palácio da Paz será rodeado por uma fazenda de cultura orgânica para produzir alimentos que gerarão lucros que pagarão os detentores dos títulos".

Acredite se quiser, mas o que é esse movimento conhecido como Meditação Transcendental?

O que é a meditação transcendental?

Meditação Transcendental (MT) é uma seita de origem hinduísta. A palavra transcendental significa "o que transcende ou ultrapassa as coisas sensíveis para atingir o âmago do ser a fim de conseguir paz e felicidade interior".

Consiste numa técnica mental que leva a pessoa primeiramente a procurar se colocar em estado de relax ou distensão interior. O indivíduo tenta esquecer todas as realidades sensíveis e esvaziar a mente de todas as imagens materiais que habitualmente o distraem.

A maior parte de suas práticas e ensinamentos deriva do hinduísmo. Procura despistar a opinião pública ocidental de que não se trata de uma seita, mas apenas uma técnica de exercício mental. Para isso, a MT mudou sua personalidade jurídica para Ciência da Inteligência Criativa (CIC). Essa providência não surtiu efeito, pois o Tribunal Federal de New Jersey, em 1977, ainda assim reconheceu a CIC/MT como uma seita hinduísta.

O fundador

Seu fundador é conhecido pelo nome de Maharishi Mahesh Yogi. Mas Yogi nasceu em 1911, em Jabalpur, Madhya Pradesh, norte da Índia, com o nome de Madhya Brasad Warma. Frequentou a Universidade e, com sucesso, formou-se em física, em 1942. Logo depois de diplomar-se, conheceu Swami Brahmananda Saraswati, Jagadguru e Bhagovan Shankaracharya, também conhecido como guru Dev, que se tornou um avatar sob os ensinamentos de Swami Krishanand Saraswati. Durante a década seguinte, Yogi uniu-se ao guru e logo se tornou seu aluno mais importante. Com a morte do guru Dev, em 1953, Yogi se retirou para meditação nas montanhas do Himalaia, onde permaneceu por dois anos.

Em 1958, Yogi levou sua seita para a América e começou a ensinar em Los Angeles. Mais tarde, com adesão do grupo musical conhecido como os Beatles, a seita de Yogi experimentou grande crescimento.

O ritual de iniciação

A pessoa é convencida a encontrar-se a si mesma por meio do ritual de iniciação e isso se dá quando ela recebe o seu mantra.¹ Normalmente, a pessoa não entende uma palavra do que vai repetir por várias vezes na língua sânscrita.

Na iniciação, a pessoa se posta diante de um altar com a figura do guru Dev. Então, a cerimônia tem início. O desenvolvimento consta de três fases. A saber:

Recitação de nomes

São nomes de mestres por meio dos quais o santo conhecimento dos mantras da MT tem passado. Todos os nomes são considerados como deuses e dignos de adoração. Reverentemente, são denominados de: “Redentor”, “Emancipador do mundo”, “Supremo mestre”, “O puro” e “Adornado com imensurável glória”. Esses títulos constituem verdadeira blasfêmia, pois pertencem exclusivamente ao Deus da Bíblia. O iniciante, entretanto, desconhece essa situação.

Oferendas

São 17 itens ao todo. Dentre eles, os mais oferecidos, frequentemente: flores, frutas frescas e lenço branco novo.

“Ao oferecer um lugar aos pés de loto de Shri Guru Dev, me inclino”.

“Ao oferecer uma ablução aos pés de loto de Shri Guru Dev, me inclino”.

“Ao oferecer uma flor aos pés de loto de Shri Guru Dev, me inclino”.

“Ao oferecer luz aos pés de loto de Shri Guru Dev, me inclino”.

“Ao oferecer água aos pés de loto de Shri Guru Dev, me inclino”. Hinos de

louvor e adoração

Os hinos são oferecidos ao guru Dev, considerado como deus na mesma glória dos outros deuses hindus, como, por exemplo, Brahma, Vishnu e Shiva. O iniciante é convidado a seguir o exemplo do seu guru e inclinar-se perante ele.

“Guru que está na glória de Brahma, guru que está na glória de Vishnu, guru que está na glória do grande Senhor Shiva, guru que está na glória da plenitude transcendental personificada de Brahma, ante o Shri Guru Dev, adornado de glória, me inclino”.

As crenças religiosas

Sendo a MT de natureza religiosa e ligada ao hinduísmo, sua teologia contrasta abertamente com o cristianismo. Vejamos os pontos conflitantes:

Deus

O ensino da MT diz que Deus é impessoal e faz parte da própria natureza. Doutrina classificada como panteísmo. Ou seja, Deus é tudo e tudo é Deus. Declara Yogi: “O divino transcendental, onipresente, é, por virtude de sua onipresença, o Ser essencial de todos nós. Forma a base de todas as vidas; não é outro senão o nosso próprio ser ou Ser. Deus é impessoal e mora no coração de cada ser. Tudo o que há na criação é manifestação do ser impessoal absoluto e não manifesto. Cada pessoa é, em sua verdadeira natureza, o Deus impessoal”.

O conceito de Deus e do homem na MT é completamente diferente do conceito oferecido pela Bíblia em relação a Deus e ao homem.

Deus é essencialmente distinto do homem, pois Deus é o Criador (Gn 1.1,26), enquanto o homem é apenas um ser criado. O salmista Davi exaltava a Deus por sua criação e reconhecia sua fragilidade como ser humano: “Tu reduces o homem à destruição; e dizes: Tornai-vos, filhos dos homens [...] Os dias da nossa vida chegam a setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o orgulho deles é cansa e enfado, pois cedo se corta e vamos voando” (Sl 90.3,10).

Por outro lado, Isaías fala da eternidade de Deus como um ser imutável:

“Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? É inescrutável o seu entendimento. Dá força ao cansado, e multiplica as forças ao que não têm nenhum vigor. Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os moços certamente cairão; mas os que esperam no SENHOR renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão” (40.28-31).

Reencarnação

Após várias encarnações, com o propósito de se tornar espírito puro e alcançar esse estado, cessam os renascimentos. Com isso, a pessoa se liberta da lei do carma e entra em fusão com a divindade Brahma. Para a frustração dos que assim crêem, certo é que ninguém tem lembrança dos pecados cometidos em existências anteriores e, daí, não poder se arrepender e corrigir-se dos erros cometidos. A salvação no cristianismo foi trazida por Jesus (Jo 3.16-18,36;5.24). Para realizar a obra da redenção do

homem, Jesus morreu por nós (Rm 5.8), levando em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro (1Pe 2.24) e, por fim, ressuscitou vitoriosamente e ascendeu aos céus, assentando-se à destra de Deus (At 1.9-11)

Jesus Cristo

Diz Maharishi Mahesh Yogi: “Como não entendo a vida de Cristo nem compreendo sua mensagem, não creio que realmente tivesse sofrido em alguma época de sua vida; nem mesmo pudesse sofrer [...] É lamentável que se fale de Cristo em termos de sofrimento [...] Aqueles que confiam na sua obra redentora por meio do sofrimento na cruz possuem uma interpretação equivocada da vida de Cristo e de sua mensagem”. Como homem natural, não regenerado, Yogi não pode mesmo entender a vida e a obra de Cristo como Salvador e Senhor (1Co 2.14). A Bíblia declara que o propósito principal de Jesus ter vindo ao mundo foi salvar o mundo por sua morte na cruz. “... o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mt 20.28). “Porque o Filho do homem veio para buscar e salvar o que se havia perdido” (Lc 19.10). “Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal” (1Tm 1.15).

Meditação bíblica

A meditação bíblica é diferente da meditação transcendental. Enquanto esta, como a própria palavra define, é ir além da própria consciência, a meditação bíblica não é voltada para o interior do homem, vai mais além. Os homens de Deus do passado tiveram momentos de êxtase espiritual ao meditarem na grandeza do Deus, na grandeza dos seus feitos e na sua palavra escrita.

“Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, SENHOR, Rocha minha e Redentor meu!” (Sl 19.30).

“Meditarei também em todas as tuas obras, e falarei dos teus feitos” (Sl 77.12).

“Lembro-me dos dias antigos; considero todos os teus feitos; medito na obra das tuas mãos” (Sl 143.5).

“O coração do justo medita no que há de responder, mas a boca dos ímpios jorra coisas más” (Pv 15.28).

Como já expusemos, a MT é uma seita hinduísta e está familiarizada com literaturas como Vedas² e Bhagavah-gita³, mas interessada em fazer discípulos no mundo ocidental faz citação do Sl 1.2 para dar apoio à meditação. Entretanto, o Salmo em pauta indica outro tipo de meditação: “Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, tem o seu prazer na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite”.

O objetivo da meditação bíblica é a comunhão com Deus: “Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra” (Cl 3.1,2). O meio usado é a palavra de Deus:

“Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos” (1Tm 4.15). E de modo racional: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Rm 12.1).

A paz sem preço

Os profetas bíblicos vaticinaram sobre o futuro rei do universo que traria paz verdadeira à humanidade, e gratuitamente: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR dos exércitos fará isso” (Is 9.6,7).

“Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, sendo rei, reinará e agirá sabiamente, e praticará o juízo e a justiça na terra” (Jr 23.5).

Quando Jesus nasceu vieram os magos do Oriente a Jerusalém e foram à casa de Herodes perguntar pelo rei que traria a paz, dizendo: “Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo. E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: ouro, incenso e mirra” (Mt 2.2,11).

Mais tarde, diante de Pilatos, Jesus não negou sua condição de rei: “Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade” (Jo 18.37). Mas Jesus explicou que o seu reino seria ainda futuro. Quanto a esse assunto, vejamos o que diz Apocalipse: “Os reinos do mundo vieram a ser de nosso SENHOR e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” (11.15).

Bibliografia

MCDowell, Josh – Estúdio de Las Sectas, Editora Vida

Mather, George A – Dicionário de religiões, crenças e ocultismo, Editora Vida

Melo, Fernando dos Reis – Religião & religiões, Editora Santuário

Notas

¹ *Mantra: uma ou mais palavras que se repetem freqüentemente por meio do canto ou não.*

² *Vedas: grande conjunto de literatura sagrada hindu, compilado entre os anos 1500 e 1200 a.C. Esta coleção consiste de três Vedas (conhecimento) – Rigveda, Samaveda e Yajurveda. Posteriormente, foi acrescentada uma quarta, chamada Atharvaveda. Há três seções principais de exposição literária nos vedas. São as Brahmanas, Aranyakas e Upanixades.*

³ *A “Canção Sagrada”. Talvez seja a jóia mais preciosa da literatura hindu e indiana; contém os elementos mais importantes do pensamento hindu. O Bhagavad Gita, com certas ramificações, representa para o hinduísmo o que a bíblia é para o cristianismo.*

O mitraísmo

De suas remotas origens, na Índia, o culto a Mitra difundiu-se gradualmente e passou por diversas transformações, até alcançar lugar proeminente na Pérsia e representar, no mundo romano, o principal oponente do cristianismo nas primeiras etapas de sua expansão.

Na religião védica indiana, Mitra, cuja primeira menção data aproximadamente de 1400 a.C., era o deus que assegurava o equilíbrio e a ordem no cosmo. Por volta do século V a.C., passou a integrar o panteão do zoroastrismo persa -- primeiro, como senhor dos elementos; mais tarde, sob a forma definitiva de deus solar. Após a vitória de Alexandre o Grande sobre os persas, o culto a Mitra se estendeu por todo o mundo helenístico. Nos séculos III e IV da era cristã, as legiões romanas, identificadas com o caráter viril e luminoso do deus, transformaram o culto a Mitra na religião conhecida como mitraísmo. Os imperadores romanos Cômodo e Juliano o Apóstata foram iniciados, e Diocleciano consagrou, junto ao Danúbio, um templo a Mitra, "protetor do império".

A religião mitraica tinha raízes no dualismo zoroástrico (oposição entre bem e mal, entre matéria e espírito) e nos cultos helenísticos, como os mistérios de Dioniso e de Elêusis. Mitra era um deus supostamente do bem, criador da luz, em luta permanente contra a divindade obscura do mal. Seu culto estava associado à crença na existência futura absolutamente espiritual e libertada da matéria -- compatível com as idéias religiosas e filosóficas da época, como o gnosticismo e o neoplatonismo, e capaz de oferecer uma esperança de salvação, tal como o cristianismo.

Os mistérios de Mitra, acessíveis aos iniciados, celebravam-se em grutas sagradas. O evento central era o sacrifício de um touro, símbolo do sacrifício original do touro da fecundidade, de cujo sangue brotava a vida e que proporcionava a imortalidade. Com a ascensão do cristianismo, o mitraísmo entrou rapidamente em declínio. O dualismo do perpétuo conflito entre o bem e o mal, ou entre a luz e as trevas, sobreviveu na doutrina maniqueísta.

Fonte de pesquisa: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.

Perfect Liberty

Mishirassê, Hoshô, Mioshiê, Makoto, você as conhece? Creio que não! Esses são vocábulos japoneses que para nós não possuem nenhum significado especial, mas que para certo grupo religioso é o divisor de águas entre o caos e a harmonia, a morte e a salvação, a benção e a maldição. Estamos falando da seita japonesa conhecida como Perfect Liberty.

O nome "Perfect Liberty" significa "Perfeita Liberdade" e as suas iniciais

formam a sigla da Instituição - "PL".

Antes de adentrarmos ao exame desta religião gostaria de chamar a atenção para o verdadeiro foco da questão, isto é, o real motivo da PL estar sendo pesquisada. É que de vez em quando somos interpelados, por adeptos de algumas destas seitas japonesas, do porquê questionarmos suas doutrinas. Ora, não se trata de julgamento e tampouco perseguição ou preconceito. Quem pensa assim desconhece o verdadeiro objetivo da apologética cristã. O que ocorre é que a PL posa não como uma simples religião, mas "a religião", "a verdade" e por vezes faz reivindicações que vai além de um movimento que prega uma simples filosofia de vida como veremos no desenrolar do texto. É óbvio que com tais confissões mirabolantes como estas, é justo que tal movimento deva ser investigado para que se possa averiguar objetivamente a veracidade de suas declarações. A matéria a seguir é justamente isto, um confronto das doutrinas peelistas com os ensinamentos cristãos legado por Jesus Cristo à humanidade; levando em consideração o axioma que pressupõe que duas verdades não podem coexistir quando ambas estão bilateralmente oposta uma à outra. Somente uma delas é verdadeira, no caso em questão a PL ou o Cristianismo.

Isto posto adentremos à análise crítico-teológica das doutrinas e práticas da religião Perfect Liberty.

HISTÓRICO

A Instituição Religiosa Perfect Liberty - PL foi fundada no dia 29 de setembro de 1.946, na cidade de Tossu, no Japão.

A PL nasceu com base na religião "Mitakekyo-Tokumitsu Daikyokai" fundada em 1.912, sob os ensinamentos de Tokumitsu Kanada, ex-monge budista da seita Shingon, nascido em 1.863 na cidade de Yao, Osaka. Kanada diz ter recebido a iluminação de "uma verdade" para fundar sua seita.

O Primeiro Kyosso da PL, Tokuharu Miki após largar o zen-budismo (sua antiga seita antes de fundar a PL) torna-se discípulo de Kanada. Com a morte deste, obedecendo ao seu testamento, Miki que já era seu sucessor, planta uma árvore no local de seu falecimento, zelando como morada de Deus, orando perante ela todos os dias. Após cinco anos, diz ter sido contemplado com a iluminação recebendo de Mioyookami, mais três preceitos que juntando aos 18 que lhe foram transmitidos por Kanada, perfizeram os 21 preceitos sagrados da PL.

Em 1925 estabelece a Igreja "Hito-No-Michi" (Caminho do Homem). Após uma perseguição religiosa no Japão, a "Hito-No-Michi" foi fechada e seus dirigentes presos sob a acusação de lesa majestade. Em 9 de outubro de 1.945, com o término da Segunda Grande Guerra, foi libertado. No ano seguinte no dia 29 de Setembro, Toruchira Miki, filho de Tokuharu Miki, II Patriarca, mudou o nome da seita para "Instituição Religiosa Perfect Liberty". A escolha do nome sem dúvida foi um "reflexo" deste acontecimento.

A "Sede Eterna" ou como costumam denominar "Terra Sagrada" da PL encontra-se atualmente em Tondabayashi próxima a Osaka, no Japão. Afirmam que possuem milhões de adeptos em todo o mundo. Os

verdadeiros seguidores precisam tomar parte numa caravana religiosa pelo menos uma vez até esta sede para comemorar a memória do primeiro patriarca.

No Brasil a PL teve início em 16 de fevereiro de 1958 com a chegada em 24 de março de 1957, do Assistente de Mestre Ryozo Azuma e se espalhou principalmente entre as colônias japonesas. Somente no Brasil, a PL tem mais de trezentos mil adeptos espalhados nas suas 200 sedes sendo que destes, 95% é de procedência não japonesa.

O PERFIL PEELISTA

À primeira vista a PL não apresenta nada demais, dá a impressão que seus ensinamentos são apenas mais uma filosofia de vida, pois só falam de coisas boas e positivas. Tanto é que em alguns lugares foi considerada como utilidade pública.

Este é um aspecto positivo que merece nosso louvor.

Contudo, a verdadeira questão se encontra em outro patamar. É que ao aprofundarmos num exame mais detalhado percebemos que a PL reivindica ser muito mais que mera religião ou filosofia.

Como as demais seitas japonesas acreditam que cada religião teve "uma verdade" ou iluminação para sua época e que agora na época atual Deus enviou a PL para salvar a humanidade. É uma religião relativista de auto-salvação e com forte influência do budismo e Xintoísmo.

Dizem: "A fundação da PL, significa o fim das superstições e ilusões da humanidade, sendo aberto um caminho verdadeiro para o ser humano trilhar" (Revista PL 30 Anos pág. 32)

"pois este é o caminho que sobrepõe a época, a raça, o credo e a ideologia para felicitar todos os seres humanos, indistintamente. É o caminho que todos os homens devem conhecer..." (Boletim Assistente de Mestre nº 20 julho/agosto de 1996 pág. 3)

A PL se diz ecumênica, seu líder atual é Conselheiro Honorário da Liga das Novas Religiões do Japão e Presidente Honorário da Federação das Religiões Japonesas. Mas apesar deste perfil ecumênico (Folheto 'Vida é Arte' - verso), acreditam, contudo que só a PL possui o caminho para a verdadeira salvação:

"Excluindo o ensinamento da PL, nenhum outro é capaz disso [...] A não ser o ensinamento peelista, não existe nenhum outro que possa fazer com precisão essa orientação individual" (Instruções para a Vida Religiosa PL pág. 186)

"Ao observar as religiões tradicionais, sob vários aspectos, não posso concordar com absolutamente nada." (Boletim Assistente de Mestre nº 008 - 1983)

Cabe aqui um comentário oportuno: é que com essa filosofia Jesus Cristo e de resto todo o cristianismo é considerado ultrapassado para nossa época. Isso se choca frontalmente com o que disse Jesus sobre suas palavras, as quais afirmou: nunca iriam passar (Mt. 24.35), pois Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente (Heb. 13.8).

Continuando, a PL baseia toda a sua crença em 21 preceitos. Seu lema é viver na "perfeita liberdade", isto é, sem reprimendas de sentimentos ou expressão. Um dos objetivos da seita é levar as pessoas ao caminho da

felicidade através dos ensinamentos dos fundadores pela expressão do próprio "eu" preparando a PL possui várias literaturas, mas o principal livro, considerado como de cabeceira (praticamente a bíblia deles), chama-se "Instruções para a Vida Religiosa PL". São 21 instruções falando sobre gratidão, espírito de reclamação, teimosia, preocupação, cobiça, saber utilizar os cinco sentidos, não magoar os outros, etc. Coisas óbvias, que a Bíblia cita há milhares de anos. Mas nessas instruções, as soluções são sempre as colocações do ponto de vista pealista. As 3 últimas instruções, principalmente, não tem nenhum fundamento cristão: só se referem à gratidão que precisamos ter para com a PL.

A ORGANIZAÇÃO

A PL possui vários departamentos internos como Depto. de senhoras, juventude, divulgação etc...

A divisão administrativa compreende as regiões as quais englobam distritos. Estes coordenam as igrejas, sedes e locais de expansão. Cada um desses setores é dirigido por um mestre regional ou distrital, ou mestre chefe de igreja.

A seita obedece a uma hierarquia definida: no topo do comando está o patriarca. Ele é o responsável pela Instituição, é o instrutor, o líder máximo dentro da seita.

Depois vem os mestres e assistentes de mestres. Enquanto os primeiros se dedicam integralmente às atividades da instituição, os últimos via de regra continuam suas atividades profissionais normais.

Cerimônias

A PL possui várias cerimônias importantes, divididas em anuais e mensais.

Cerimônias anuais:

1. Cerimônia de ano novo (1º de janeiro)
2. Cerimônia de Kiosso-Sai (1º de agosto)
3. PL-Sai (29 de setembro dia de fundação da PL)
4. Cerimônia de Aniversário Natalício do patriarca (2 de dezembro)

Cerimônias mensais:

1. Dia da paz (1º de cada mês)
2. Dia dos antepassados (11 de cada mês)
3. Dia de agradecimento (21 de cada mês)

O PATRIARCA

O Patriarca da PL é chamado de Oshieoyá-Samá, que nesta geração dizem estar representado por Takahito Miki o terceiro fundador.

Apesar de declararem que Takahito ocupa a posição de "um ser humano e não Deus." Porém, acreditam que ele "está num estado que pode ser chamado de "Estado Uno a Deus", considerado o único intermediador entre Deus e os homens, "representa Deus perante os homens".

A bem da verdade, na prática, ele se transforma num semi-deus dentro da seita e seus adeptos o consideram o centro de sua fé.

Quem entra numa sede da PL pode verificar facilmente que na parede acima do altar fica o Omitamá e à direita fica um retrato do patriarca, ao qual prestam agradecimentos pelas graças alcançadas.

O tratamento que dão a ele ultrapassa a simples reverência dada a um líder.

Seus adeptos não fazem questão de esconder as lisonjas dispensadas a este homem que é praticamente idolatrado dentro da instituição.

Para melhor comprovação observe as reivindicações feitas pelo patriarca da PL:

Fonte da Verdade - "Oshieoyá-Samá é também uma pessoa que esclarece todas as verdades conforme a necessidade do momento, baseando-se no ponto de vista "Vida é Arte"... Em outras palavras, Oshieoyá-Samá é a fonte da Verdade."

Centro da Fé - "Sim, na PL é tudo assim. Tudo envolve e gira em torno de Oshieoyá-Samá" (Hoshi-in - nº 1 - out./nov./dez. - 1996, pág.2)

Fundamento da PL - "Sem Oshieoyá-Samá a existência da PL é inconcebível" (Instruções para a Vida Religiosa PL pág. 186)

Digno de veneração - dizem que precisam "Ter fé em Oshieoyá-Samá e veneração por ele"

Alicerce espiritual - "Em outras palavras, não é exagero dizer que, se não nos basearmos em Oshieoyá, nós peelistas, perderemos o apoio espiritual." (Boletim Palavras do Mestre nº 109 31/07/88)

Salvador - "A obra sagrada do patriarca é de "salvar pessoas e, através delas, melhorar a vida na sociedade." (ibidem p. 4)

Mediador - "Para os que estão nessa situação, Oshieoyá-Samá abre o caminho de 'Pedido de Perdão'" (Revista PL 30 Anos pág. 42)

"E quem nos ensina o sentimento divino, quem nos transmite a vontade de Deus é Oshieoyá-Samá" (Instruções para a Vida Religiosa PL pág. 195)

Sacrifica-se pela humanidade - A cura das doenças implica em o patriarca tomar as dores e doenças do adepto em seu corpo e no juramento deste em obedecer seus ensinamentos.

"Oshieoyá-Samá ora a Deus, suplicando a salvação de toda a humanidade, sacrificando-se misericordiosamente. Os atos sagrados tais como: Mioshiê, Oyashikiri e Omigawari concretizam-se através do sacrifício de corpo e alma de Oshieoyá-Samá e da virtude dos Espíritos dos Antecessores da PL. Portanto, através desses atos, nós adeptos aliviámo-nos dos sofrimentos porque Oshieoyá-Samá responsabiliza-se perante Deus por esses nossos sofrimentos." (Boletim Ass. de Mestre Ensinamentos gerais p. 6)

"O motivo do Omigawari ser atendido por Deus, decorre do fato de Oshieoyá-Samá arcar com a responsabilidade perante Deus, durante o dia e a noite, sacrificando o seu corpo.

Diariamente, no mundo inteiro, muitas pessoas estão sendo salvas através do Oyashikiri e Omigawari. Essas preces surgem no corpo de Oshieoyá-Samá como sofrimentos e vão acumulando-se gradativamente. Na Cerimônia de Agradecimento, Oshieoyá-Samá restitui todos os sofrimentos acumulados no seu corpo e faz o Shikiri para poder retornar ao estado original de pureza física. Nesse momento, Oshieoyá-Samá agradece a Deus por ter podido substituir os adeptos em seus sofrimentos e transmitir

os ensinamentos e, ao mesmo tempo, devolve a Deus todos esses sofrimentos físicos acumulados durante o mês e renova o Shikiri no sentido de poder receber novamente os sofrimentos dos adeptos por mais um mês. Isso é o ato sagrado de receber a obra divina de Oshieoyá-Samá." (Manual de Ass. de Mestre p. 27,28)

Como podemos observar Takahito Miki, furta títulos e funções que só pertencem a Jesus Cristo. Jesus é nosso único salvador (At. 4.12), ele sofreu por nossos pecados e enfermidades (Is. 53.4) é o único que transmite a vontade de Deus e perdoa pecados (Heb. 1.1; Mat. 9.6), é o caminho a verdade e a vida (João 14.6).

Contudo, Jesus Cristo deu provas de tudo isso. Quanto ao patriarca da PL, já não podemos dizer o mesmo.

IDOLATRIA, SUPERSTIÇÕES E CRENDICES

A PL não poupa esforços em atacar o que eles consideram as superstições das outras religiões:

"Com o passar do tempo, em muitos casos, equivocaram-se, simplesmente com as pinturas e os ídolos, causando o surgimento de muitas superstições" (Boletim Assistente de Mestre nº 20 julho/agosto de 1996 p. 5)

Contudo, se existe uma religião cheia de crendices e superstições, esta com certeza é a PL. Ao ingressar na seita o adepto recebe um pacote de amuletos de vários modelos, altares, rezas e juramentos que precisam ter e praticar para adquirir proteção tanto, física como espiritual. É flagrante o caráter fetichista da PL. Veja:

Amuletos

Os amuletos na PL tem muita importância como podemos ver nas declarações logo abaixo:

"Trata-se de um protetor físico de quem o usa, foi-lhe inserido o Shikiri para que Deus sempre o acompanhe e proteja...o Amuleto, desde que pratiquemos os ensinamentos, proteja-nos mesmo em estado de inconsciência."

"O amuleto é exclusivamente individual, e o Shikiri foi inserido de modo a proteger somente a quem o solicitou. Não terá valor para outra pessoa. E como é utilizável apenas para aquela pessoa, em caso de falecimento, deverá ser purificado através de incineração. Entretanto, se o adepto desejar, poderá solicitar reinserimento para algum parente próximo. Não se deve esquecer disso, principalmente em se tratando de Amuleto Anelar."(Manual de Assistente de Mestre - ensinamentos gerais)

Fora estes há também o "Tesouro da sorte", uma espécie de amuleto, distribuído no início do ano, dentro do qual há a seguinte oração: "Que o portador deste Tesouro da Sorte seja agraciado com a providencia divina do decorrer do ano". Tal amuleto deve ser guardado na carteira do adepto. Essa tendência animista da PI a coloca em nível muito inferior ao verdadeiro cristianismo. O trabalho da PL de tentar levar o homem à liberdade tem falhado, posto que ao mesmo tempo lhe promete liberdade, ele se prende ainda mais no ocultismo. Depositar nossa fé em objetos é desvia-la do Deus vivo. Somente Jesus pode libertar a humanidade de tais práticas escravizadoras ensinadas pela PL (João 8.32,36).

Altars e Imagens

A PL possui também um altar para fazer suas rezas o qual denominam de "Omitamá".

Acreditam que através deste objeto os desejos e pedidos dos adeptos serão ouvidos por Deus, abrindo-lhes o caminho da felicidade."

O adepto, logo ao ingressar cultua um Omitamá, chamado "Aramitama" iniciando assim sua vida religiosa. Este altar é sagrado, havendo até cerimônias especiais para entroniza-lo (no lar, loja ou empresa) ou transferi-lo em caso de mudanças.

A maneira de cultuar o Omitamá

- 1) Entronizar no local mais puro da casa.
- 2) A base que suporta a redoma de vidro deve estar na mesma altura ou pouco acima dos olhos (para evitar desrespeito).
- 3) Não entronizar o Omitamá junto a outros altares ou imagens.
- 4) Não há necessidade de oferecer ao Omitamá, flores ou qualquer outra coisa (procede-se de modo semelhante ao altar da sede).
- 5) Não se deve entronizá-lo desrespeitosamente sobre estantes ou mesas velhas.
- 6) proibido abrir as colunas do Omitamá.

Sobre a proteção do Oniitamá

"Através da convicção da fé absoluta que tivermos no Omitamá e por intermédio da virtude do Patriarca, podemos sentir e perceber a resposta evidente ao nosso pedido.Quanto maior a nossa fé no Omitamá, como consequência, maior serão as graças divinas."

Acreditam que o Omitamá é a verdadeira imagem de Deus, representa Deus.

Há vários tipos de Omitamás. Há o Omitamá oficial que uma vez introduzido não poderá ser trocado a não ser em caso de mudanças, para desfazer este inconveniente inventaram o omitamá portátil que pode ser transportado dentro do lar. Há também o Omitamá tipo A,B e C considerados especiais.

O tipo B só poderá ser concedido depois que o Kyoto já possui o tipo A, sendo um pouco menor que este, é destinado para aberturas de filiais de empresas.

Já o de tipo C é para carros motorizados de 3 ou 4 rodas, motocicletas, helicópteros, barcos. Para receber o Omitamá tipo C, o adepto não precisa ser Kyoto. Este Omitamá se destina a garantir a segurança do veículo.

Contudo a Bíblia proíbe terminantemente o uso de quaisquer objetos no culto a Deus. Isso que a PL pratica na verdade não passa de idolatria que é condenada pela lei de Deus (Ex. 20.4,5 - Is. 44.17). E oda e qualquer idolatria trás maldição e escravidão para a vida da pessoa. Só Jesus dá a verdadeira liberdade (Gl 5.1)

Palavras mágicas

Os peelistas são levados a crer que "nas cinco sílabas "O-YA-SHI-KI-RI", está inserida, em sua totalidade, a força do poder de salvação da PL." Ao proferi-las, com fé, acreditam poder se livrar da infelicidade e do sofrimento. (Boletim Assistente de Mestre nº 24 março/abril de 1997)

Para receber a prece de Oyashikiri é necessário fazer juramentos para cumprir duas normas;

1. perseverar na prática da fé e devoção peelista até o fim da vida.
2. cumprir sem falta, tudo que for ensinado na PL

Isto porque acreditam que o patriarca arca com os sofrimentos dos pedintes perante Deus.

Corrigindo mais este erro é bom ressaltar que as palavras não possuem nenhum poder mágico. Mas os líderes peelistas procuram persuadir seus adeptos de que tais palavras possuem virtude em si mesmas. Isto é outra forma disfarçada de superstição que é condenada pelas Escrituras. A única palavra que possui poder no mundo é a Palavra de Deus.

TEOLOGIA INCONSISTENTE

À guisa de outras seitas japonesas a PL não possui uma teologia definida. Seus ensinamentos são vagos e ambíguos ou até mesmo contraditórios. Eis alguns conceitos doutrinários vistos pela ótica peelista:

Sobre a vida após a morte.

Apesar de acreditarem na existência dos espíritos a PL não possui uma definição exata sobre a vida após a morte. Dizem:

"As religiões tradicionais, que se proclamam as verdadeiras, asseguram a existência da vida "post-mortem". Eu, porém, acho essa questão um tanto duvidosa." (Boletim Ass. De Mestre nº 008 - 1983)

Contudo a Bíblia Sagrada nos dá uma perspectiva muito mais clara da vida no além (Lucas 16.19-31); e para aqueles que seguem a Jesus, bastante positiva (Lc. 23.43). Mas os adeptos da PL que confiam em seu patriarca não possuem nenhuma segurança após a morte, pois sua religião é imediatista, para aqui e agora tipo "bebamos e comamos que amanhã morreremos".

Quão diferente Quão diferente é a promessa de Jesus! Além de prover salvação em todos os sentidos nesta vida, ainda promete uma nova vida junto a ele no céu (Jo. 14.1).

Sobre a salvação

A PL é uma religião de auto-salvação onde cada um se redime através de seus próprios esforços com a ajuda de seu fundador. Contudo, o conceito de salvação para a PL não é o mesmo do cristianismo, como já demonstramos sua soteriologia é hedonista, isto é, voltada para a busca da felicidade aqui e agora. Ao morrer a pessoa retorna ao além; não há inferno ou punição, todos são salvos, não sendo levado em conta o que tenham feito aqui na terra, pois pressupõem que todos são filhos de Deus. Por isso salvação implica em ter uma vida livre de sofrimentos mesmo quando falam em salvação "espiritual".

"Ser salvo através da fé religiosa significa, receber o Shikiri de Oshieoyá-Samá" (Manual de Ass. de Mestre - ensina mentos gerais pág. 9)

" Por Oshieoyá-Samá foram esclarecidas as verdades "Vida é Arte" e Mishirassé e Mioshiê" e os homens obtiveram uma salvação verdadeira. Isto não significa salvação somente espiritual ou então física e material, mas sim em ambos os sentidos, ou seja, salvação total como ser humano."

"O ato de receber Oyashikiri é nossa devoção e o caminho para sermos

salvos."

É lógico que este tipo de salvação é de origem humana. Nenhum ensinamento, prece ou obras poderá garantir a salvação da humanidade. Ressaltando que o homem possui uma alma que pode se perder eternamente. Sendo assim a Bíblia afirma que Jesus é o nosso único salvador (At. 4.12). Somente Ele foi o escolhido para salvar-nos dos nossos pecados (Mt. 1.21). Se alguém se coloca nessa posição, faz de si mesmo um "anticristo". Somente alguém puro e sem pecados poderia tomar o lugar dos culpados (I Ped. 3.18). Nenhum homem por mais sábio ou abnegado que seja poderá fazer isso, pois todos são pecadores e carecem igualmente da salvação oferecida por Jesus, e o patriarca da PL não é exceção.

Sobre Deus

A doutrina de Deus na PL é ambígua, ora panteísta, ora deísta. Todavia, em algumas declarações encontradas em sua literatura seu panteísmo fica totalmente descoberto:

"Compreendemos que DEUS é a "Fonte", a "Força" que rege o UNIVERSO...Vivemos pois, como parte deste UNIVERSO e, portanto, como parte de Deus..." (Folheto: Vida é Arte - em busca da paz)

"Na PL ouvimos dizer que "Deus é tudo". A sociedade, os fenômenos naturais do planeta, além de todo o mundo espacial juntos, denominamos de Deus." (Boletim de Assistente nº 30 março/abril - 1998 p.5)

"Sobre esta força que concordamos existir, na PL, nós a denominamos de "Mioyaoookami" ou, simplesmente, de "Deus". (Boletim de Assistente nº 30 março/abril - 1998 p.4)

Seja qual for o deus adorado na PL, uma coisa é certa: ele não se preocupa com o ser humano porque afirmam que "Deus em si mesmo é completamente frio" (Boletim Assistente de Mestre nº 10 - 1983)

"Alheio às emoções humanas, Ele tão só existe silenciosa e profundamente por toda a eternidade".

O Deus panteísta da PL se funde com a própria criação, por isso é um deus "frio" que no fundo é um ídolo.

Muito embora saibamos que o verdadeiro Deus é transcendente à sua criação, isso não implica de modo algum que Ele esteja longe de nós como afirma o deísmo. Segundo a Bíblia o Deus verdadeiro, se compadece do seu povo (Ex. 3.7); e está presente em todos os momentos de nossa vida (Mt. 28.20). Apesar de essa iminência ser tão forte a ponto de vir morar dentro de nós (Jo. 14.23), o Deus verdadeiro está fora da criação não se confundindo com ela. Demais disso Deus é uma pessoa e não meramente uma força e como pessoa ele sabe o que se passa dentro do íntimo de outra pessoa. Já o deus da PL não apresenta nenhuma dessas características, sendo um deus frio e alheio às emoções humanas.

Pergunto: qual a vantagem de um deus assim?

Só Jesus veio revelar-nos o verdadeiro Deus (Jo. 17.3)

DINHEIRO É A SALVAÇÃO

É difícil ouvir dos lábios de um pealista o conceito de que "dinheiro não trás

felicidades", isso devido a importância que o dinheiro tem dentro da organização. Na verdade isso se tornou uma importante doutrina entre eles.

A ênfase financeira é tão grande que chega ser obsessiva. Devido a prática financeira em altos valores a maioria das pessoas que ingressam na PL são oriundas da classe média.

Quase tudo na seita envolve cobrança financeira: desde o ingresso (o adepto precisa pagar uma taxa de adesão) até a uma simples prece dada pelo Doshi.

Isso nada mais é que vender orações; não importa os eufemismos que o camuflam sempre vai ser comércio.

"Pergunta: Quando uma pessoa deseja receber Prece de Oyashikiri, mas não tem dinheiro para fazer hoshô, como podemos orientá-la, para que não se afaste ou fique insatisfeito, por não receber a prece?" (Boletim Assistente de Mestre março/abril de 1986 perguntas & respostas)

Na PL existem vários tipos de contribuições, à título de conhecimento eis algumas delas:

Hoshô - é a principal delas. Consiste numa contribuição financeira do adepto à seita.

Mas não pense que isto é apenas uma simples contribuição. Não. A prática do hoshô garante graças espetaculares e infinitas tanto materiais como espirituais. O hoshô não pode ser praticado de qualquer maneira, há todo um ritual de reverência em cima desta prática. A promessa de retribuição é tentadora, sendo sempre acima de três vezes; pode ser trinta, cem ou mil vezes mais para quem contribui.

Mas para isso o adepto é incentivado a contribuir a todos os momentos do dia. Na prece da manhã assim como na da noite precisa fazer hoshô. Se for aconselhar o filho precisa fazer hoshô. Se for viajar precisa fazer hoshô. Até mesmo para fazer compras e vender algum produto o hoshô é necessário.

Supõe que doando dinheiro para a seita os adeptos adquiram virtudes para uma maneira correta de viver e assim progredir espiritualmente.

Hoshi-in - uma outra contribuição é o Hoshi-in que é uma contribuição destinada à expansão da seita. Só podem ser (ou fazer) de fato Hoshi-in os Kyotos. Existem vários graus de Hoshi-in, quanto maior for o grau (de contribuição) mais o pealista recebe graças.

Bem-ativo financeiro - eGokafu - era um empréstimo que se fazia à PL por um ano sem juros (não é mais praticado)

Com toda essa teologia financeira não é de admirar que muitos afirmam que a PL "é só dinheiro".

"Muitos confundem e dizem que a PL "é só dinheiro". Já ouviram falar disto?" (Palestra - O Ato Sagrado de Hoshô da PL, proferida no Lensei de Comerciantes 17,18 DE julho de 1993 p. 15)

A Bíblia tem muito a dizer sobre dinheiro. O cristianismo não minimiza o benefício do dinheiro quando é empregado de maneira correta através dos dízimos e das ofertas para manutenção da obra de Deus.

Contudo ela condena o amor ao dinheiro (I Tm. 6.10). O dinheiro não trás salvação, proteção espiritual e felicidade como ensina a PL chegando até a cobrar certos tipos de preces. As coisas espirituais não se compra com dinheiro (At. 8.18-20).

Isso só serve para fomentar o enriquecimento ilícito dos líderes que não medem esforços para construir seus impérios financeiros.

CULTO AOS MORTOS

As três principais seitas japonesas no Brasil Seicho-No-Iê, Messiânica Mundial e a PL praticam o culto aos antepassados, mostrando assim sua faceta xintoísta.

Este culto é muito importante para a felicidade do adepto, pois acreditam que ao morrer, os antepassados podem deixar para seus descendentes uma herança de desvirtudes, que como um tipo de maldição hereditária alcança os membros da família, só sendo tirada quando se presta culto a eles agradecendo e pedindo perdão.

Ao acordar e ao deitar o pealista precisa fazer uma prece contida no seu livro de oração que começa com as seguintes palavras:

"Perante Mioyookami e os espíritos dos ancestrais de todas as gerações da família..." (Livrete de orações da PL - prece da manhã - individual)

Na PL existem até cultos oficiais para várias ocasiões:

Há duas vezes por ano, duas grandes cerimônias de culto aos antepassados: no 1º domingo de maio e dia 2 de novembro.

Fora estes existe também as cerimônias mensais que compreendem:

1) O culto mensal na capela do Cemitério "Pousada da Paz". Aliás, o cemitério da PL "não foi feito somente com o intuito de guardar os restos mortais, mas sim para cultuar corretamente os antepassados." (O que é Pousada da Paz 03/03/1995)

2) Aos primeiros domingos do mês e,

3) Mensalmente ainda, no dia 11 com cerimônia consagrada aos antepassados" (Revista PL nº 63/Novembro-Dezembro p. 4)

Desta maneira a PL ensina três condições de culto:

1º. Para agradecer-lhes, lembrando o que fizeram, podendo até conversar com eles.

2º. Tomando a decisão de seguir o caminho correto, para acumular virtudes.

3º. Pedindo a proteção deles, em todas as nossas necessidades, aflições ou objetivos." (ibdem)

Como o culto aos mortos é uma parte do segredo para o adepto adquirir boas virtudes e assim viver uma "vida com arte", todos sem exceção precisam cultuar um Omitamá, pois dentro deste objeto acreditam estar os espíritos dos ancestrais.

"Na igreja está entronizado o Omitamá da igreja (indicar o local) no qual foi inserido o Shikiri de Oshieoyá-Samá. Neste Omitamá são cultuados Mioyookami, os Espíritos dos Antecessores da PL (Kakurioyá-SalTlá e Kyosso-Samá, cultuados como os Espíritos Protetores da PL) e também os espíritos dos ancestrais dos adeptos que aqui freqüentam. Reverenciando o Omitamá da igreja, será purificado tanto física como espiritualmente (rezar com a reverência pealista)." ((Manual de Ass. de Mestre - ensinamentos gerais p. 24)

E pasmem! Eles acreditam que podem transportar a alma da pessoa

falecida para dentro deste altar, observe:

"Principalmente, quando do falecimento de algum membro da família, deve ser realizada a Cerimônia de Transladação da alma do extinto, através da qual se translada o espírito da pessoa que faleceu, para o Omitamá de Kyoto. (deve ser efetuado dentro de 24 horas após a morte.)"

Esses são os absurdos de uma religião que promete a liberdade ao ser humano, mas que está presa até ao pescoço no pecado da superstição, feitiçaria e idolatria.

A Bíblia condena este tipo de atitude para com os mortos por diversas razões:

Primeiro porque os mortos não podem voltar ao mundo dos vivos (Lc. 16.26) e não sabem de nada que se passa por aqui (Ec. 9.5).

Segundo, por que invocar espíritos de mortos é feitiçaria, e isto é condenado pela Bíblia (Deut. 18.11; Is 8.19-20)

O único que leva vantagem nisso tudo é o príncipe das trevas que para enganar as pessoas pode até se transformar em anjo de luz (II Co. 11.14).

LITERATURA DA PL

A Editora Vida Artística fica na Rua Dr. Fabrício Vampré, 97 - Vila Mariana - SP. Nas sedes podemos encontrar também os livros e demais publicações.

Livros:

"O Amor" (orientações para casais viverem em harmonia);

"A Expressão da mulher" (orientações para a mulher seguir o caminho da mulher e ser feliz);

"A Arte de educar os filhos" (orientações para os pais orientarem os filhos);

"Vida é arte" (coletânea das orientações diárias que o segundo patriarca enviava aos seus discípulos"; "Dialogando com a juventude" (orientação para jovens, com diversos testemunhos);

"Vença desapegando-se" (ensina o segredo de desapegar-se de tudo para vencer, pois o homem só manifesta o verdadeiro eu, sem ter apego).

Esses livros são de autoria de Tokuchika Miki, segundo fundador.

"Instruções para a vida religiosa PL" traduzido pelo Departamento de Estudos Doutrinários PL.

"Você ainda pode e deve ser feliz" (coletânea de alguns boletins redigidos por Kaor Tanida, que é mestre regional no Rio de Janeiro).

No site da PL você encontra esses boletins explicados, assim como os folhetos "Vida é Arte" (que não têm relação com o livro do mesmo nome).

Nessas literaturas estão contidos os ensinamentos dos patriarcas que supostamente tem o poder de tirar o homem da infelicidade, muitos dos quais não passam de mero ecoar de ensinamentos bíblicos. Contudo Jesus deixou bem claro que somente a Palavra de Deus é a verdade (Jo. 17.17 ; SI 19-119).

As filosofias e religiões humanas por mais impressionantes do ponto de

vista ético e moral que seja não possui virtude para libertar o homem do pecado (Col. 2.8)

CONTRADIÇÕES

São muitas as contradições que se encontra nos ensinamentos da PL. Por exemplo:

A PL aponta o formalismo e as superstições nas outras religiões dizendo: "As religiões que até hoje existiram terminarão, não sei quando, por se apegar ao formalismo..." (Boletim Ass. De Mestre nº 008 - 1983).

Não obstante se esquece que ela mesma é cheia de formalismos.

É digno de nota que na PL o formalismo é parte integrante de seu culto, essa é uma característica do próprio povo japonês. Existem posições marciais para determinados tipos de preces e juramentos. Por exemplo, para fazer a "cerimônia do chá" há um verdadeiro ritual, pois "quem prepara o chá necessita de um curso e treino intenso para realizar toda a seqüência de movimentos, bem como para realizá-los com delicadeza e precisão." (site)

A forma de ser realizada a prece de oyashikiri, segue um ritual esmerado: o doshi deverá estar paramentado com capa preta, sobrepeliz e chapéu roxos, luvas brancas e portar o seiju (urna esfera dourada, pendurada numa corrente) no pescoço. Ao fazer a reverência, no momento em que fica de mãos postas e pronuncia oyashikiri duas vezes, segura o seiju entre as mãos e faz o pedido de maneira que o solicitante, postado às suas costas, possa ouvir. Há um momento, quando está fazendo a reverência final em que o doshi faz o harai: uma espécie de corte transversal feito do ombro aos quadris: primeiro com a mão direita e depois com a esquerda, entregando tudo nas mãos de Deus e Oshieoyá-Samá. Após o harai, faz os agradecimentos de praxe e volta-se para o solicitante curvando-se e agradecendo.

Se isto não for formalismo tenho para mim então que essa palavra tenha perdido seu sentido usual.

Outra contradição é que o adepto é ensinado a se livrar das desvirtudes e corrigir seus maus pensamentos por obedecer a uma vida rígida religiosa com preces juramentos, makotos etc...

Embora preguem uma impressionante conduta ética, a PL não deixa de fazer jus ao seu caráter extremamente liberal. (Boletim Assistente de Mestre nº 008/1983)

Pergunta: "Nas cerimônias, o Assistente de Mestre é obrigado a usar "Kyofuku" e luvas? Quando está de "Kyofuku" poderá fumar, comer ou beber?"

Resposta: Enquanto está usando as vestes sagradas, deve respeitá-las, não fumando, não indo ao sanitário, não bebendo... Fora disso, tirar antes a veste sacra. (Boletim Assistente de Mestre março/abril de 1986 perguntas & respostas)

O caso é que muitos mestres bebem cerveja, fumam etc... Isso é contradição! É coar um mosquito e deixar passar um camelo.

Também enquanto que por um lado ensinam que a mulher está em pé de igualdade com o homem, por outro acreditam que há um caminho para o

homem e outro para a mulher. A figura feminina na PL segue os moldes da cultura japonesa, ou seja, a mulher sujeita-se ao marido em tudo, é uma figura passiva. São incentivadas a receber percepção divina para saberem o que seus maridos desejam não lhes cobrando nada, aceitando passivamente a atitude do esposo. Por exemplo alguns mioshiês dados pelos mestres ensinam que se o marido é alcoólatra e diariamente vai beber no botequim, a esposa deve procurar servir-lhe bebida em casa, aceitando o marido e seus vícios e dispensando gentileza, acreditam que com isso ele largará a bebida e se voltará para ela. Se o marido arruma uma amante, a esposa não deve questiona-lo, mas ajuda-lo a se arrumar para sair com a outra.

Vocabulário:

Alguns termos e citações mais relevantes na PL:

Mishirassê - "é um aviso divino que surge quando manifestamos sentimentos errôneos".

Oyashikiri - não tem significado próprio "é a prece da PL para se obter graças.

Oshieoyá -Samá - significa Pai dos Ensinamentos é o patriarca da PL que dizem estar representado nesta geração por Takahito Miki

Hoshô - oferta em dinheiro colocada em um envelope (existe 1 para se praticar no lar e outro na igreja), também destinada às obras de expansão "para salvar milhões de pessoas".

Shikiri = tomar decisão, postura, palavra. Em relação ao patriarca pode ter o significado de benção.

Mioshiê = orientações dadas pelos mestres. Quando um pealista recebe um mishirassê ele pede uma orientação que é enviada ao Japão. Em resposta, ele recebe o mioshiê, que aponta as falhas na sua conduta que podem ter contribuído para o problema. Praticando as orientações todos os problemas ficam resolvidos.

Mishirassê = é um aviso divino de que algo não está correto na nossa conduta. São considerados mishirassê: doenças, desventuras e alguns acontecimentos na vida cotidiana.

Doshi = mestre ou assistente de mestre

Missassaguê = autodedicação, ato de fazer algo de bom em benefício das pessoas. Na PL todos são orientados a fazer missassaguê dentro da igreja: servir cafezinho, limpar a igreja, lavar os banheiros, lavar as fossas, etc. Quanto mais humilde o trabalho, maior o aprimoramento espiritual.

(Há uma diferença em fazer missassaguê e espírito de missassaguê.

Enquanto o primeiro utiliza o físico para serviços dentro da igreja o segundo é o sentimento de fazer algo que felicite o próximo.

Mioyookami = significa Deus.

Hoshô = significa 'gerar tesouro', é o envelope de contribuições da PL.

Lensei = retiros espirituais visando o elevo espiritual dos adeptos através de palestras, aulas etc...

Omitama = altar sagrado da PL onde estão os espíritos dos fundadores, dos antepassados e de Deus.

Artina - Apresentar a ingressar uma pessoa na PL. É um tipo de evangelismo.

Mitodokea - visitar os peelistas afastados, para trazê-los de volta à PL.
Seiti - Terra sagrada onde são realizados os lenseis. Fica na cidade de Arujá em S.Paulo e é o único na América do Sul.
Makoto = dedicação, empenho
Aramitama = Omitamá provisório p/ o novo adepto
Kyoto = o adepto que cultua um omitamá. É considerado um verdadeiro peelista.
Kyosso = fundador

Os 21 PRECEITOS DA PL

- 1º - Vida é Arte.
- 2º - A vida do homem é auto-expressão.
- 3º - O Eu é a manifestação de Deus.
- 4º - Há sofrimento se não se expressar.
- 5º - Ao se deixar levar pela emoção, perde-se o Eu.
- 6º - Você existe na ausência do ego
- 7º - Tudo existe em relatividade.
- 8º - Viva radiante como o sol.
- 9º - Todos os homens são iguais.
- 10º - Felicite a si e aos outros.
- 11º - Faça tudo confiando em Deus.
- 12º - Há uma função conforme o nome.
- 13º - Há um caminho para o homem e um para a mulher.
- 14º - Tudo é e existe para a Paz Mundial.
- 15º - Tudo é espelho.
- 16º - Tudo progride e se desenvolve.
- 17º - Capte o ponto central.
- 18º - Postamo-nos sempre na bifurcação entre o bem e o mal.
- 19º - Faça ao perceber.
- 20º - Viva no estado de perfeita união material-espiritual.
- 21º - Viva na Verdadeira Liberdade.

CONCLUSÃO

Depois desta breve análise feita nas doutrinas peelista podemos dizer com certeza que ela não tem capacidade de cumprir o que promete ou como diz Pedro, "prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção..." (II Pd. 2.19).

Ainda Este rápido confronto que fizemos entre as doutrinas peelistas e os ensinamentos cristãos foram o bastante para provar a superioridade dos ensinamentos de Jesus, os quais continuam atuais, pois suas palavras são "espírito e vida", portanto não morrem e nem ficam obsoletos (Jo.6.63). Reafirmamos que a doutrina de Cristo é a única capaz de levar o homem a verdadeira felicidade e salvação livre de erros superstições, credices e idolatrias tão presentes na PL.

E é por isso que conclamamos com amor a todos os peelistas que abandonem essa religião enquanto é tempo e encontrem a perfeita liberdade em Cristo Jesus, pois "para a liberdade Cristo nos libertou" e "onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade" (II Co. 3.17; Gl. 5.1).

O Sikhismo

História.

O Sikhismo é uma ramificação do HINDUISMO e do ISLAMISMO, resultado de um agudo conflito entre os séculos 12 e 15. O movimento hindu BHAKTI e o islâmico SUFISMO encontraram compatibilidade em certos elementos comuns aos dois.

O início formal do Sikhismo é marcado pela era dos DEZ GURUS, que começa com o GURU NANAK (1469-1538). Ele nasceu na vila de Rai Bhoi di Talvandi, na região do Punjab, atual Paquistão. Sua educação incluía conhecimentos do Hinduísmo e Islamismo. Em seus anos de formação, Nanak conheceu e tornou-se amigo de um muçulmano chamado Mardana, junto com quem compunha hinos. Ambos, hindus e muçulmanos, reuniam-se, para cantar esses hinos num local chamado Sultanpur. Foi ali que Nanak teve uma visão na qual percebeu seu chamado para pregar e ensinar sobre o caminho da ILUMINAÇÃO e de Deus. Conforme a história é relatada, ele desapareceu, enquanto se banhava num riacho e reapareceu depois de três dias de reclusão, para proclamar: "Não existe hindu, não existe muçulmano". Esta frase tornou-se um dos pilares do Sikhismo.

Nanak ensinou pelo resto da vida e fundou o primeiro templo Sikh em Katarpur. Antes de sua morte, em 1538, nomeou seu sucessor, Angad, que se tornou o segundo dos dez gurus. A seguir, listamos os dez, juntamente com as respectivas datas de liderança:

1. Nanak (1469-1538)
2. Angad (1538-1552)
3. Amar Das (1552-1574)
4. Raml Das Sodhi (1574-1561)
5. Arjun Mal (1581-1606) (morreu executado)
6. Hargobind (1606-1644)
7. Har Raj (1644-1661)
8. Hari Khishen (1661-1664)
9. TegK Bahadur (1664-1675) (morreu executado)
10. Gobind Rai (1675-1708).

Embora originariamente o Sikhismo tivesse uma filosofia e teologia pacifista, a execução de dois dos gurus criou sikhs mais militantes nas gerações seguintes. O décimo guru, Gobind Rai, fundou a ORDEM KHALSA, a principal do Sikhismo. Devido ao fato de que ele perdera todos os seus filhos durante o curso de sua vida, não teve desejo de nomear um sucessor.

Conseqüentemente, declarou que o reinado dos gurus chegara ao final. Gobind Rai, entretanto, teve sucessores, os quais enfrentaram duras perseguições na região do Punjab, governada pelos muçulmanos. A tolerância desenvolveu-se gradualmente, quando os afegãos e persas invadiram a região e finalmente assumiram o poder. No início do século 19, foi formado um Estado sikh sob a liderança de Ranjat Singh (1780-1839) e foi sustentado até que os britânicos levaram tropas para a região. Isso ocasionou as duas guerras (1843-46 e 1848-49), que culminaram na derrota dos sikhs e o domínio da Inglaterra. Várias facções desenvolveram-se dentro do Sikhismo no século 19.

As relações com os ingleses eram consideravelmente melhores do que fora com os dominadores muçulmanos, mas o massacre de civis em Amritsar em 1919, resultou no crescimento da amargura dos sikhs contra seus "dominadores imperialistas". Muitos deles uniram-se ao movimento de MAHATMA GANDHI contra o domínio britânico.

Em 1947 ocorreram grandes mudanças culturais e demográficas, quando a Índia tornou-se independente. A terra foi repartida no que atualmente é o Paquistão, no norte e oeste; e a Índia ao leste e sul. Devido ao confronto entre os grupos religiosos 2,5 milhões de sikhs foram obrigados a abandonar o Paquistão e mudar-se para a Índia. Isso ocasionou mais violência, quando os muçulmanos, por sua vez, mudaram-se para o Paquistão. Os sikhs, por causa de seu crescimento, sempre desejaram constituir uma nação independente, o que gerou continuas explosões de violência contra o governo, que culminou com o ataque do exército indiano em junho de 1984, contra HARIMANDIR, o santuário sikhs mais sagrado. Em outubro do mesmo ano, a primeira ministra Indira Gandhi foi assassinada por dois de seus guarda-costas. Isso intensificou a tensão entre sikhs e hindus, e precipitou mais violência. Essa tensão diminuiu em 1989, quando o primeiro ministro Rajiv Gandhi anunciou que todos os militantes sikhs presos depois do ataque de 1984 seriam soltos. Os sikhs ainda lutam pela formação de um estado independente

Ensinos:

A missão de Nanak era reunir os elementos comuns do Hinduísmo e Islamismo. Mais tarde, portanto, os sikhs foram considerados dissidentes do BRAMANISMO. Nanak rejeitou os dogmas cerimoniais e ritualísticos do Hinduísmo, em prol da compatibilidade.

Arjun, o quinto dos dez gurus, reuniu os muitos escritos e os hinos, que até sua época permaneciam separados e independentes. Este processo de junção continuou até ser concluído pelo décimo guru, Gobind Rai. O volume resultante, que contém as doutrinas do Sikhismo, é chamado de Siri Guru Granth Sahib (também conhecido como Adi Granth), uma antologia dos escritos dos dez gurus, considerada como a bíblia Sikh.

Deus, como confessado no Islamismo, é apenas um. Ele criou todas as coisas. A experiência para se chegar ao conhecimento do Todo-poderoso é alcançada através da MEDITAÇÃO. Os sikhs adotam o conceito hindu da SAMSARA, carma e REENCARNAÇÃO. Ao nascer, o homem tem a oportunidade final de escapar da samsara.

Os sikhs mais zelosos, chamados de santos Khalsa, aderem ao que é conhecido como os cinco K, que são os seguintes: (1)kesa - "cabelos longos", que os Khalsa conservam sem cortar; (2) kangha - "pente"; (3) kacha - "calças curtas"; (4) kachu - "bracelete de metal"; e (5) kirpan - "arma" ou "espada".

Os templos sikhs, que são mais de duzentos na Índia, são chamados GURDWARAS. O principal é o já mencionado Harimandir, em Amritsar. O segundo santuário mais sagrado é Nankana, local de nascimento de Nanak. Embora os sikhs, como os muçulmanos, são terminantemente proibidos de adorar ícones e ídolos, o Adi Grnntth na realidade tornou-se um objeto de devoção. Como acontece no Islamismo, um tempo sagrado, geralmente pela manhã, é reservado para a oração.

Conclusão:

Os sikhs e hindus tornaram-se cada vez mais separados uns dos outros, tanto na política como na teologia, apesar da convicção de Nanak de que "não existe hindu, não existe muçulmano". No Sikhismo, todos têm direito de ler os escritos sagrados; eles não são destinados apenas às classes privilegiadas. O Hinduísmo, por outro lado, permite que apenas a elite espiritual, dentro do SISTEMA DE CASTAS, tenha acesso às escrituras. Os sikhs rejeitam as estreitas estruturas sociais do sistema de castas hindu, mas as divisões étnicas ainda persistem, principalmente nos vilarejos rurais com menor acesso à educação.

O Sikhismo tem considerável influência no Ocidente, principalmente através dos ensinamentos de IOGUE BHAJAN e sua forma particular de Shikhismo, conhecida como SIKH DHARMA. Devido à natureza mais radical das idéias de Bhajan, este volume discute o Sikh Dharma separadamente

Hare Krishna

O movimento Hare Krishna, nome pelo qual é conhecida a Sociedade Internacional Para a Consciência de Krishna (ISKCON — Internacional Society for Krishna Consciousness) é um tipo ortodoxo de hinduísmo vedantista.

O movimento tem aproximadamente quinhentos anos de fundação na Índia, trinta anos no Ocidente e vinte anos no Brasil. Foi fundado por "Sua Divina Graça" Abhay Charan de Bhaktivedanta Swami Prabhupada que viveu como farmacêutico até 1959, tendo nascido em Calcutá, Índia, em 1896. Em 1959 deixou sua mulher e os cinco filhos para dedicar-se de tempo integral e estudar com Síddharha Goswami. Este encarregou Prabhupada de levar a mensagem de devoção a Krishna ao Ocidente. Veio pela primeira vez aos Estados Unidos em 1965, e em 1966 havia estabelecido o culto hindu de Krishna num pequeno aposento na cidade de Nova York. Antes de morrer, em 4 de novembro de 1977, indicou um corpo dirigente de onze discípulos que continuaram sua missão. O presidente da ISKCON de Nova York, Bati Mardan Maharaj, disse por ocasião da morte dele: "Prabhupada foi um gênio mundial, maior que Jesus Cristo". Por isso ele é chamado "Sua Divina Graça".

ESTILO DE VIDA DOS DEVOTOS

Os homens raspam a cabeça, deixando apenas um topete no alto e carregam um rosário de 108 contas, geralmente numa bolsa a tiracolo. O mantra é cantado 16 vezes para cada conta, diariamente. A cor do vestido é geralmente alaranjada para as mulheres. Pintam o corpo e o rosto para santificação e proteção com "tilaka", uma pasta com água e um barro especial obtido na Índia e aplicado cada manhã, depois de um banho frio, em 13 diferentes partes do corpo, enquanto repetem os 13 diferentes nomes de Krishna.

Regras de Conduta Básica

Há 4 regras que todos os novos membros devem obedecer:

1. Não comer peixe, carne e ovos;
2. Não se intoxicar com drogas, bebidas, fumo etc;
3. Não praticar jogos de azar;
4. Não praticar sexo, exceto no casamento (com finalidade de procriar).

Horário Diário

3 horas: levantar, chuveiro e pintura (tilaka);

4 horas: Adorar ídolos;

5 horas: Cânticos;

7:30 horas: Tarefas, refeições;

12:30 horas: Almoço vegetariano;

13:16 horas: Trabalho e adoração no templo;

17 horas: banho;

21 horas: Cama.

A sociedade

A sociedade divide-se em:

a. Trabalhadores: que fazem o esforço mais braçal (limpeza do templo, confecção de grinaldas de flores para os ídolos ou divindades);

b. Comerciantes: vão à rua pregar e difundir o movimento (na realidade, obter dinheiro com a colocação de incenso e livros em ônibus, ruas, escritórios, gabinetes);

c. Administradores: exercem a função de direção no templo, na editora ou na fazenda; traduzem do inglês, escrevem e estudam as escrituras védicas.

Os ídolos

Os ídolos das divindades nos templos não são considerados como ídolos pelos devotos, senão como encarnações de Krishna (aparecendo em formas materiais).

Os ídolos são espanados, vestidos, alimentados e banhados em águas de rosas. Na realidade o líquido usado para banhar um ídolo de Krishna consiste de águas de rosa, mel, leite e um pouco de urina de vaca. Depois de terminada a cerimônia os devotos consideram uma honra beber tal líquido misturado!

As mulheres

Há segregação de sexos. As mulheres e crianças adoram de um lado do santuário; os homens de outro. As mulheres e os homens comem separadamente. As mulheres se aconselham que não façam nada por sua conta, de modo que não podem nem sair do templo sem permissão. Tem-se que sair para mandar um recado, deve sair acompanhado de um membro. A mulher está colocada numa situação de verdadeira criada do marido.

O mantra

Dá-se muito valor ao cântico dos mantras como um meio de se alcançar a iluminação (consciência de Krishna): “Hare Krishna, Hare Krishna, Hare Krishna, Hare Hare, Hare Rama, Rama, Rama, Hare Hare” (Hare significa

“a energia do Senhor”; Krishna e Rama são títulos dados ao deus Krishna).

No início não manifestam todos os oitos estados de êxtase transcendental:

- 1) ficar imóvel;
- 2) transpirar;
- 3) arrepiar os pêlos
- 4) mudar a voz;
- 5) estremeecer; de todo o corpo;
- 6) perda das forças físicas do corpo;
- 7) chorar em êxtase;
- 8) entrar em transe.

O primeiro sintoma do êxtase é o ímpeto de dançar à medida que se canta o mantra.

Condições para ser membro completo

Depois de observar estritamente as quatro regras, os novos adeptos devem aprender a cantar, a participar do templo, prostrar-se diante das divindades de madeira e mármore, e adaptar-se à rotina do templo. Seguem os seguintes estágios:

O serviço do templo

O serviço do templo tem importância considerável para os adeptos de Krishna. Deve-se entrar para o serviço do templo para demonstrar sua devoção.

Os devotos mais antigos insistem na entrega total da personalidade à filosofia do movimento Hare Krishna.

Iniciação

Depois de participar por seis meses do templo, o novato é indicado para a iniciação. A cerimônia é chamada “Hare-nama”, ou iniciação do sagrado nome. E dado um novo nome espiritual.

Logo depois vem um período de espera de seis meses adicionais. Agora o devoto é eleito para o segundo rito: a iniciação bramânica. Se fizer tudo o que se lhe manda, sem fazer perguntas, e se é fiel em todo o serviço, alcança um estado de adiantamento espiritual.

Os homens recebem um manto sagrado que leva sobre o ombro esquerdo e sobre o peito. As mulheres não recebem tal manto. Os devotos recebem também um mantra secreto, o mantra “gayatri”, que deve ser cantado três vezes por dia. A “Sanniasa”

O passo seguinte na escala espiritual se conhece como “Sanniasa”. É um estado de renúncia reservado para os homens, especialmente o devoto”. Implica em voto de pobreza e castidade, e numa entrega à pregação e obras, que dura toda a vida. Quando o devoto vem a estes “5 anniasa”, considera que tem obrigação de prostrar-se, porque estes monjes são considerados realmente santos.

Modo de viver dos casados

Ao casal que deseja ter um filho se ensina que tenham relação sexual uma

vez por mês, no dia que a mulher se mostrar fértil. Antes de entrar no ato sexual deve o casal cantar 50 vezes sua corrente de contas (que é como um rosário) para purificar-se. Uma mulher casada deve pedir permissão ao seu marido para qualquer coisa fora dos deveres prescritos no templo. A mulher está colocada como inferior ao marido.

ENSINAMENTOS DA SEITA

1. ISKCON

Os ensinamentos básicos da ISKCON são os seguintes:

- a.** Krishna é a maior de todas as divindades. Krishna tem o corpo azul, costuma tocar flauta, cuida de vacas e tem namoradas vaqueiras;
- b.** O corpo é ilusório; a alma é individual e ao mesmo tempo faz parte da alma divina;
- c.** Pelo cântico do nome divino, uma pessoa pode ser livre dos seus sofrimentos e experimentar o êxtase — amor transcendental sem contato sexual;
- d.** Os devotos devem render-se completamente aos seus gurus (mestres);
- e.** A salvação se alcança pela devoção. Praticam a yoga Bahkti. É uma forma de yoga com devoção a uma divindade pessoal;
- f.** Mundo de Ilusão. Os seguidores de Krishna crêem que o corpo humano e o mundo físico não são reais, mas simples ilusão (maia, na linguagem hindu);
- g.** Nas muitas ilusões existentes, três permanecem, proeminentemente: bondade, paixão e ignorância. Da forma como o homem encara esses três aspectos da vida, ele irá responder na próxima. 1 — Se é governado pela ignorância, na próxima irá para o inferno; 2 — Se a paixão governa sua vida, sua futura reencarnação será na terra; 3 — Mas, se sua vida é governada pela bondade (total repúdio ao mundo material e total devoção a Krishna), o devoto será recompensado na vida futura em outros planetas, na mais sublime das realidades espirituais;
- h.** É interessante notar que Krishna não oferece assistência aos seus adeptos nas 24 horas do dia, quando lutam para uma purificação.

2. Devoção

Krishna não é um deus de graça. Cada devoto deve guardar sua própria mente e corpo através de vários trabalhos e cantando o grande mantra. Visto que Krishna se acha tão distante dos seus seguidores, um mestre espiritual (guru) é chamado para ajudar no longo caminho da consciência de Krishna.

Os seguidores de Krishna crêem que, se eles fracassarem em compensar seus pecados nesta vida, terão outra chance na próxima e assim na outra, até a perfeição final. Todas as ações de um indivíduo querem boas quer más retornam a ele, em reações correspondentes, boas ou más.

CONFRONTO DOUTRINÁRIO CRISTIANISMO E KRISHNAISMO

1. Cristo e Krishna

Vida moral

Cristo é Deus (Jo 1.1; 20.28). Ele é o Criador (Jo 1.3; Cl 1.15-17). Nunca

se casou ou estabeleceu família.

Krishna é panteísta. É vulgar, imoral e sensual. Tem um caráter marcado por ladroíces e luxúria. Teve relações sexuais com várias garotas chamadas vaqueiras. Atraiu-as com sua flauta ao meio da floresta quando tomava banho num rio. Suas roupas foram furtadas por ele. Teve 16.000 mulheres.

Discriminação.

Cristo aboliu toda a barreira entre as nações e as raças (Mt 11.28-30). Ele tornou-se verdadeiro modelo para os seus seguidores (Mt 16. 24-26).

Krishna foi instrumento na criação de castas na Índia. Tem discriminação contra mulheres.

Quem é mais importante?

Cristo nasceu de uma virgem, sendo uma pessoa de carne e osso e sangue (Mt 1.21-23; Lc 1. 30-33). É o verdadeiro homem e o verdadeiro Deus. A única encarnação de Deus (Jo. 1.1-14; Is 7.14; Mt 1. 23).

Krishna é apenas uma das muitas encarnações. Diferente de Cristo, Krishna apareceu como pessoa espiritual. Atividades sensuais foram ocupações de sua vida real.

Cristo entrou na raça humana experimentando o sofrimento. Trabalhou como carpinteiro. Palmilhou as estradas da Galiléia. Curou, ensinou e pregou (Mt 4.23). Sentiu cansaço, fome, chorou (1 Pe 2.21-23; Hb 4.15). Krishna apareceu neste planeta para aumentar a consciência de Krishna.

Cristo ou Krishna?

Jesus vive na vida de uma pessoa se ela o convida para entrar (Ap 3.20-21).

Krishna sugere trabalho para alcançar a salvação.

Graça é Dom de Deus para encontrar a salvação. Cristo é o Salvador (Ef 2.8-9; Jo 3.16-18; 5.24).

Os seguidores de Krishna crêem ser objetivo de sua adoração um ser que reside num planeta celestial, absolutamente inacessível.

A Bíblia ensina que Deus se identifica com o homem, pois ele tornou-se homem na Pessoa de Jesus Cristo, de acordo com Hb 2.16-18.

A Bíblia diz que Deus ama o homem (Jo 3.16). Enquanto que os adeptos de Krishna sentem que devem tentar compensar seus pecados pela devoção a uma divindade caprichosa. Os cristãos sabem que precisam apenas corresponder ao amor que Deus tem abundantemente revelado através do seu filho, Jesus Cristo (Rm 5.8).

CONCEITO DE ESPIRITUALIDADE

1. ISKCON

Para a ISKCON, a espiritualidade é geralmente externa e cerimonial. Está baseada na tradição, mitos, lendas e costumes antigos, em vez de apoiada na verdade. Significa lealdade, gratidão, confiança em um ser supremo, deuses e mestres espirituais (gurus). Em outras palavras: é um tipo de teísmo combinado com adoração de imagens.

2. Cristão

Na teologia bíblica, a espiritualidade envolve novo nascimento e transformação da personalidade pelo Espírito Santo (Jo 3.5; II Co 5.17). O Espírito Santo é quem molda a nova personalidade na semelhança de Jesus (Jo 16. 7-9; 13-14). É um caminhar diário com Jesus, enquanto vivemos neste mundo.

A verdadeira espiritualidade também assegura aos cristãos uma vida futura no céu (Jo 14.2-3; Fl 3. 20).

3. Remissão

Os seguidores de Krishna realizam uma miríade de trabalhos diferentes cantando, guardando os quatros princípios ou regras de conduta etc, na esperança de compensar seus pecados e fracassos em amar Krishna. A Bíblia ensina que foi necessário um só trabalho para apagar de vez o pecado. Isto aconteceu no Calvário, quando Cristo sofreu a morte de cruz em pagamento dos pecados do homem (Hb 1.3; 9.11-12, 24; 10.12); da parte do homem é suficiente aceitar o que Cristo fez por nós e crer nele (Jo 19.30; Ef 2.8-9).

ALGUMAS CITAÇÕES TÍPICAS

1. “Recusar fazer caridade é lamentável” (citação extraída de Teaching of Lord Chaitania, 1968, p.23, de A. C. Bhaktivedanta Prabhupada).
2. “Filantropos que constroem instituições educacionais, hospitais e Igrejas estão perdendo seu tempo quando eles bem poderiam estar construindo templos para Krishna”.
3. “Se alguém tem disposição de fazer caridade, seria muito bom para ele, fazer caridade só para Krishna”. (ambas citações de A. C. Krishna Bhaktivedanta Prabhupada, vol III, 1970, p. 189)
4. Em contradição com sua alegada prática de caridade universal, Prabhupada diz que:
.um devoto nunca deve se aproximar de uma pessoa materialista com qualquer condição de ajudá-lo”. (Teaching of lord Chaitania, p. 127)
5. O ponto de vista de Prabhupada sobre a mulher:
“A vida de um homem é melhor do que a vida de uma mulher”.
“Ocupe qualquer dinheiro e mulher que você tem em sua posse no serviço krishna”.
(A. C. Braktivedanta Prabhupada em krishna, vol. III, 1970, p. 7.249)
6. A atitude dos adeptos de Krishna para com a família e parentes dos devotos:
“Absorva isto de mim: uma pessoa que considera sua família e amizades como suas próprias é um asno”. (A. C. Bhaktivedanta Prabhupada em Krishna, vol. III, 1970). Essa atitude contra a família levou A. C. Bhaktivedanta Prabhupada a renunciar a sua esposa e os filhos (Compare com 1 Tm 3.5-8).

ALGUMAS POSSÍVEIS FORMAS DE ABORDAGENS

1. Como mostrar Jesus Cristo a um devoto de Krishna?

- a) Pergunte se ele crê na Bíblia (eles dizem que sim, e também no Alcorão);
- b) Leia Jo 14.6 e continue perguntando:

“Quem é Jesus e o que ele tem feito por nós, de acordo com a Bíblia?” Em seguida apresente a autoridade de Jesus como Deus, sua morte e ressurreição como homem. Devem ser apresentadas lógicas e gentilmente, com apoio da Bíblia.

2. Todos somos pecadores

É essencial estabelecer que todos somos pecadores (Rm 3.9). Os devotos de Krishna não questionam isso. E por essa razão que Krishna é seu salvador e senhor. Mas a Bíblia nos ensina que só Jesus é Senhor e Salvador (Fl 2.11; Hb 10.10). Uma vez que o pecado seja compreendido, Cristo e Krishna podem ser comparados e contrastados. Quem é o Salvador? (At 4.10-12). Em Cristo habita a plenitude da DIVINDADE (Cl 2.9). No princípio existia como Deus (Jo 1.1), antes que o mundo existisse (Jo 17.24), e qualquer que confesse e creia em Jesus como Senhor e Salvador, tem salvação (Rm 5. 10-11; 10. 9-13).

3. Devotos puros

Os adeptos de Krishna crêem que, mediante a austeridade espiritual, mediante os cânticos, o levantar-se todas as madrugadas e as purificações, poderão evoluir gradativamente, até chegarem a um nível onde ficarão libertos de todos os desejos físicos.

Pergunte então: “Quantas pessoas você acredita que realmente chegaram a esse nível?”

“Onde está a misericórdia de Deus se nos últimos cem anos, por exemplo, bilhões de pessoas viveram na terra, mas somente cinco devotos puros? Deste que somente os devotos puros podem ser salvos, ninguém foi salvo, excetuando esses cinco. Esses são de Deus, que somente cinco pessoas dentre bilhões de criaturas humanas têm sido salvas? Isso parece lógico?” Prabhupada ensinava que, mesmo que alguém deseje uma simples guloseima, terá de voltar a este mundo para assumir outro corpo físico. Qualquer tipo de desejo físico é suficiente para fazer o indivíduo retornar materialmente a este mundo, de modo que ele pode ter de começar tudo de novo, até atingir aquele nível onde não tenha qualquer desejo físico. Ora, quantas pessoas nesta terra você pensa que já atingiram esse nível? Você pensa que isso faz parte do plano da salvação de um Deus misericordioso e amoroso?

4. A credibilidade da Bíblia

“Vocês crêem que a Bíblia é a Palavra de Deus, não é?” (eles crêem que sim, e que o Gita também é a palavra de Deus). Como pode ser isso, visto que o Deus da Bíblia se separa de qualquer imagem de escultura, ao passo que os adeptos de Krishna adoram deuses sobre forma de imagem? Isso é totalmente incompatível (1 Jo 5.20; 1 Co 10.19-20; Ex 20.3-6).

Vocabulário

O vocabulário mais usado pelos adeptos de Krishna é:

- a. O Bhagavad-gita: A Bíblia deles (usualmente falam Gita).
- b. Krishna: O completamente atrativo.
- c. Castas: quatro classes sociais:

1. os brâmanes, casta sacerdotal e intelectual;
 2. os xátrias, os governantes e guerreiros;
 3. os vaisias, agricultores e artesãos;
 4. os sudras, classe inferior.
- d. Hare: Energia.
 - e. Mantra: Canto.
 - f. Maha-mantra: O grande cântico.
 - g. Bahkti: Serviço devocional.
 - h. Hare-nama: Nome sagrado de iniciação.
 - i. Sanniasa: Renúcia.
 - j. Krishna, Rama: Títulos dados a “deus”.
1. Sankirtana: Divulgação dos ensinamentos por meio de cantos.
- m. Sikha: Topete no alto da cabeça.

Bibliografia

Teaching of Lord Chaitania, 1968, A. C.
Bhaktivedanta Prabhupada. A.C.
Bhaktivedanta Prabhupada, vol. III, 1970.

Xintoísmo

Conjunto de crenças e práticas expressas em manifestações sociais e atitudes individuais, o xintoísmo preservou seu espírito ao longo dos tempos embora não tenha fundador, escrituras sagradas oficiais ou dogmas.

Xintoísmo é a religião nacional do Japão, que se constitui de crenças e práticas religiosas de tipo animista. De origem chinesa, o termo xinto significa "caminho dos deuses". O xintoísmo reconhece um poder sagrado cuja natureza não pode ser explicada em palavras, o kami, e que se acha difundido na natureza sob a forma do Sol (Amaterasu), da Lua (Tsukiyomi), da tempestade (Susanoo) e muitas outras. Os espíritos dos antepassados também são considerados deuses tutelares da família ou do país, motivo pelo qual os ritos fúnebres possuem grande relevo.

Origens

A tradição religiosa do xintoísmo formou-se no período anterior ao budismo, que ganhou força no Japão no século VI. A partir de então, contatos entre o xintoísmo e o budismo modificaram ambas as religiões. Os budistas adotaram divindades dos xintoístas, e estes, que consideravam seus deuses espíritos invisíveis e sem formas precisas, aprenderam com o budismo a erigir imagens e templos votivos. Houve quem proclamasse que as duas religiões eram manifestações diferentes da mesma verdade, o que originou uma tendência sincretista.

As narrativas míticas da tradição xintoísta foram registradas por escrito no Kojiki (712; Anais das coisas antigas), e no Nihongi (720; Crônicas do Japão), as mais antigas fontes literárias. Os mitos referem-se a um caos primordial em que os elementos se mesclam em massa amorfa e indistinta, "como num ovo". Os deuses surgiram desse caos.

A partir do final do século XVII teve início um movimento nacionalista que

pretendeu restaurar o xintoísmo mediante a promoção das práticas antigas e a proclamação de uma ética nacional e de ritos patrióticos que originaram o xintoísmo estatal (Kokka Xinto). Os principais teóricos desse movimento foram Mabuqui, estudioso do Kojiki e do Nihongi, e Motoori Norinaga, que sistematizou as correntes religiosas de modo a combinar o culto da natureza com o dos heróis. Com a instauração do imperador Meiji, em 1868, o xintoísmo estatal foi proclamado religião oficial, liberto tanto das influências budistas como dos costumes do xintoísmo popular. O xintoísmo nacionalista exaltava a raça japonesa e divinizava o imperador, mas no final da segunda guerra mundial os Estados Unidos obrigaram o imperador a desfazer o mito de sua divindade.

Os deuses

Segundo o Kojiki, o advento dos deuses iniciou-se com cinco divindades: Amenominakanushi (Senhor do augusto centro do céu), Takamimusubi (Alto gerador do deus prodigioso), Kamimusubi (Divino gerador do deus prodigioso), Umashiashikabihikoji (O mais velho soberano do cálamo) e Amenotokotachi (O que está eternamente deitado no céu).

A seqüência prossegue com as "sete gerações divinas", dois deuses e mais cinco pares: Kuminotokotachi (Eternamente deitado sobre a terra); Toyokumonu (Senhor da integração exuberante); Uhijini (Senhor da lama da terra); e Suhijini (Senhora da lama da terra); Tsunuguhi (Embrião que integra) e Ikuguhi (Aquela que integra a vida); Ohotonoji (O mais velho da grande morada) e Ohotonobe (Senhora mais velha da grande morada); Omodaru (Aspecto perfeito) e Ayakashikone (Majestosa); Izanagi (Varão que atrai) e Izanami (Mulher que atrai). Essas entidades recebem a designação de kami ou "espíritos divinos".

O último casal da série teogônica, Izanagi e Izanami, desempenha na cosmogonia xintoísta o papel da criação e, como tal, é a partir dele que se estrutura o corpo de mitos etiológicos que mostram, por exemplo, o aparecimento das ilhas japonesas e das divindades secundárias associadas a cada uma destas. A catábase (descida aos infernos) de Izanagi, realizada após a morte de sua mulher em consequência do parto do fogo, faz parte dessa categoria de mitos. Segundo a narrativa tradicional, Izanagi contemplou o corpo putrefato de Izanami e se purificou num rio ao retornar ao mundo dos vivos. De seus trajes abandonados e das impurezas que lhe saíram do corpo nasceram as divindades maléficas, além da deusa solar Amaterasu e dos deuses Susanowo e Tsukiyomi (Lua).

As relações entre o culto dos mortos e o culto dos kami manifestam-se no Kashikodokoro, santuário do palácio imperial de Tóquio, onde o imperador e sua corte rendem homenagens aos antepassados kami durante as grandes festas nacionais. O Kashikodokoro constitui, no Japão moderno, o centro onde se preservam as remotas tradições do xintoísmo

Zoroastrismo

Dois princípios supremos, o bem e o mal, caracterizavam o zoroastrismo. Substituído pelo islamismo, o zoroastrismo reduziu-se a grupos de membros no Irã e de partes na Índia, mas deixou traços nas principais religiões, como o

judaísmo, o cristianismo e o islamismo.

Zoroastrismo é um antigo sistema religioso-filosófico que repousa no postulado básico de uma contradição dualista, a do bem e do mal, inerente a todos os elementos do universo. Os pressupostos do sistema foram estabelecidos por Zoroastro, ou Zaratustra, que, nascido na Pérsia no século VI a.C., que parece ter sido um reformador do masdeísmo ou mazdeísmo, antiga religião da Média. A doutrina de Zoroastro foi transmitida oralmente e recolhida nos gathas, os cânticos do Avesta, conjunto de livros sagrados da religião.

As reformas de Zoroastro não podem ser entendidas fora de seu contexto social. A sociedade dividia-se em três classes: a dos chefes e sacerdotes, a dos guerreiros e a dos criadores de gado. Essa estrutura se refletia na religião, e determinadas deidades (daivas), estavam associadas a cada uma das classes. Ao que parece os ahuras (senhores), que incluíam Mitra e Varuna, só tinham relação com a primeira classe. Os servos, mercadores, pastores e camponeses eram considerados insignificantes demais para ser mencionados nas crônicas e estelas, embora tivessem seus próprios deuses.

O zoroastrismo prescreve a fé em um deus único, Ahura Mazda, o Senhor Sábio, a quem se credita o papel de criador e guia absoluto do universo. Dessa divindade suprema emana seis espíritos, os Amesas Spenta (Imortais Sagrados), que auxiliam Ahura Mazda na realização de seus desígnios: Vohu-Mano (Espírito do Bem), Asa-Vahista (Retidão Suprema), Khsathra Varya (Governo Ideal), Spenta Armaiti (Piedade Sagrada), Haurvatat (Perfeição) e Ameretat (Imortalidade). Juntos, Ahura Mazda e esses entes travam luta permanente contra o princípio do mal, Angra Mainyu (ou Ahriman), por sua vez acompanhado de entidades demoníacas: o mau pensamento; a mentira, a rebelião, o mau governo, a doença e a morte.

Como fruto dessa noção, há no zoroastrismo uma série de exortações e interdições destinadas a dirigir a conduta dos homens, para reprimir os maus impulsos. Através do combate cotidiano a Angra Mainyu e sua coorte (que se manifestam, por exemplo, nos animais de presa, nos ladrões, nas plantas venenosas etc.), o indivíduo torna-se merecedor das recompensas divinas, embora tenha liberdade para decidir-se pelo mal, caso em que será punido após a morte. Enquanto religião, o zoroastrismo reduziu sensivelmente a importância de certos rituais indo-arianos, repelindo alguns elementos cerimoniais correntes no Irã, como as bebidas estimulantes e os sacrifícios sangrentos.

Após a adoção oficial do zoroastrismo pelos aquemênidas, no reinado de Dario I, redigiu-se o Avesta ou Zend-Avesta, livro sagrado no qual -- na parte denominada gathas, hinos metrificados em língua arcaica -- encontra-se a sistematização tardia dessa religião, que teria sido feita pelo próprio Zoroastro. Entretanto, sob os sucessores de Dario, o zoroastrismo transformou seu caráter, convertendo-se em mazdeísmo (ou masdeísmo), impregnado de crenças populares e mais complexo dos pontos de vista escatológico e ritualístico. Apesar dos pontos de contato entre o zoroastrismo clássico e o mazdeísmo aquemênida (como a purificação ritual pelo fogo), permanecem

sem resposta conclusiva. Ainda se discutem entre os especialistas numerosas questões relativas à influência que a reforma de Zoroastro por certo exerceu sobre outros movimentos religiosos orientais, inclusive o judaísmo, o cristianismo e o maniqueísmo.

Fonte Bibliográfica: BARSA
